

POLÍTICA PARA A EDUCAÇÃO E AS DIRETRIZES PARA O MEC

Ministro Abraham Weintraub

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

SITUAÇÃO DAS METAS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE)

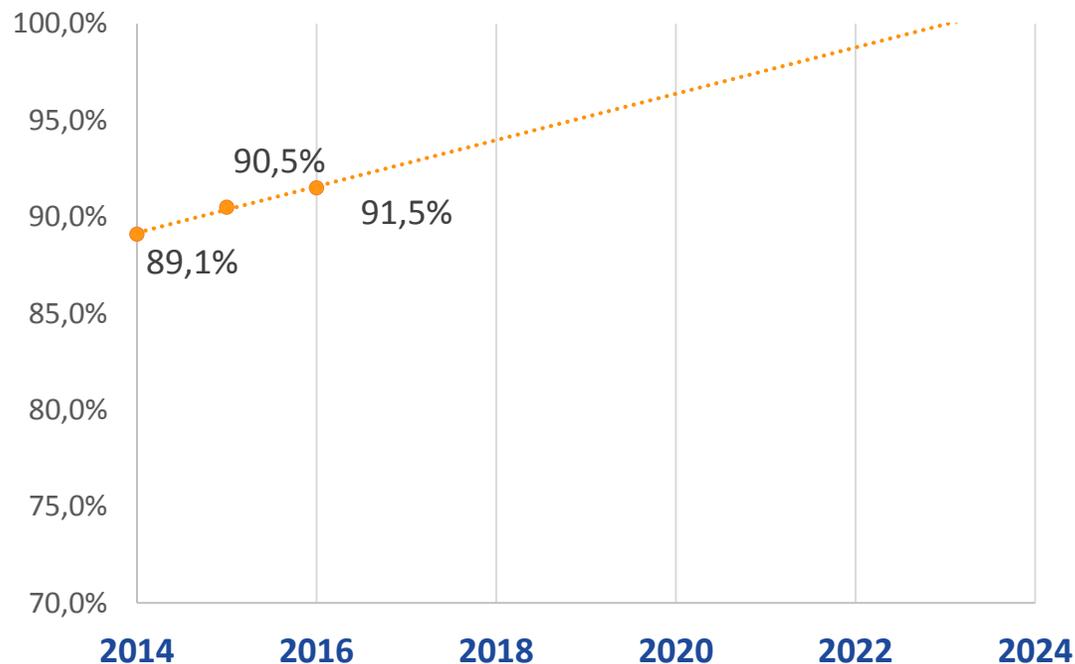
META 1: EDUCAÇÃO INFANTIL | Prioridade de investimento em creches

ELEVAR INVESTIMENTOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E BUSCAR SOLUÇÕES PARA NOVAS VAGAS EM CRECHES



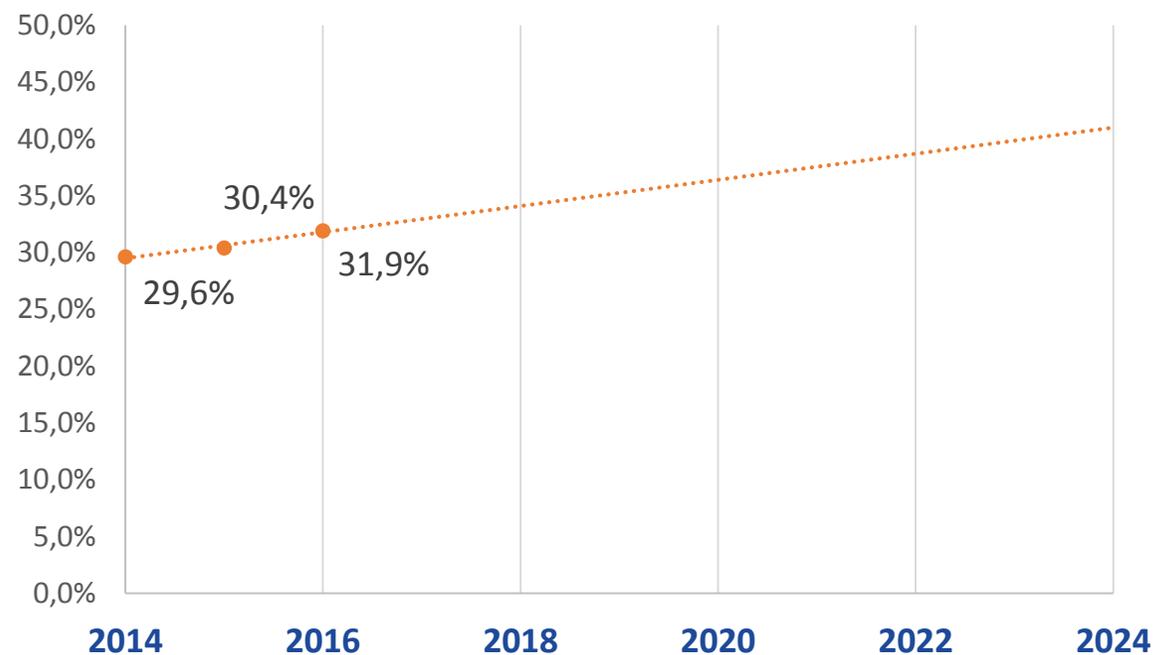
INDICADOR 1A : Percentual da população de 4 a 5 anos que frequenta a escola/creche

META 100%  Falta para a meta: 8,5 pp



INDICADOR 1B : Percentual da população de 0 a 3 anos que frequenta a escola/creche

META 50%  Falta para a meta: 18,1 pp



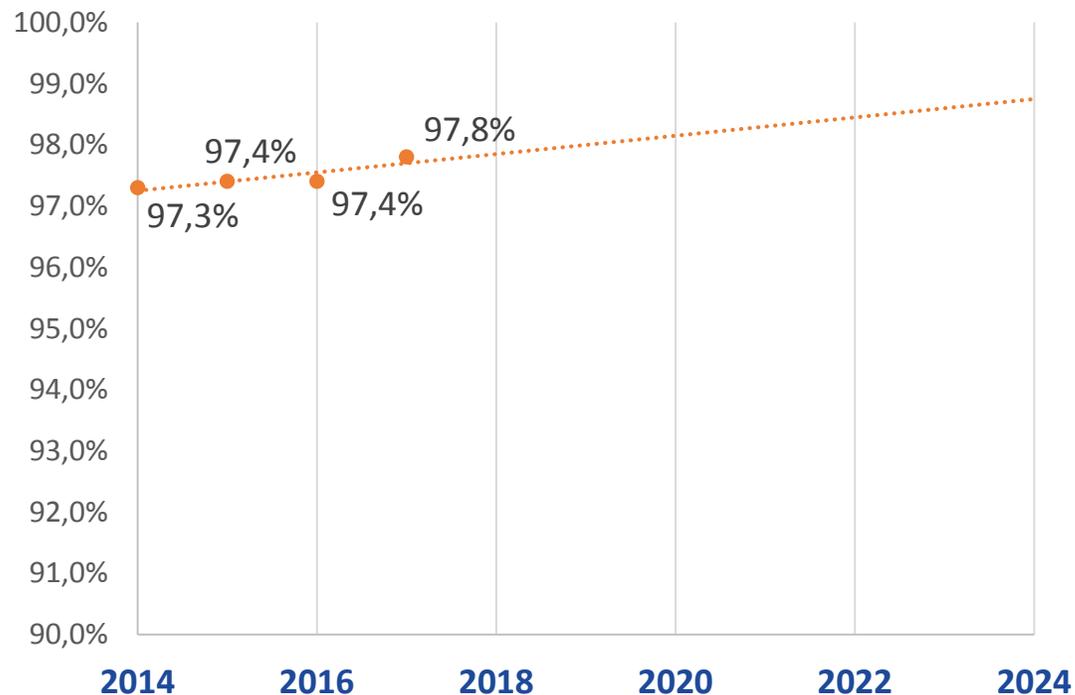
META 2 | ENSINO FUNDAMENTAL

O ENSINO FUNDAMENTAL ESTÁ UNIVERSALIZADO | É NECESSÁRIO MELHORAR O DESEMPENHO ESCOLAR E REDUZIR EVASÃO



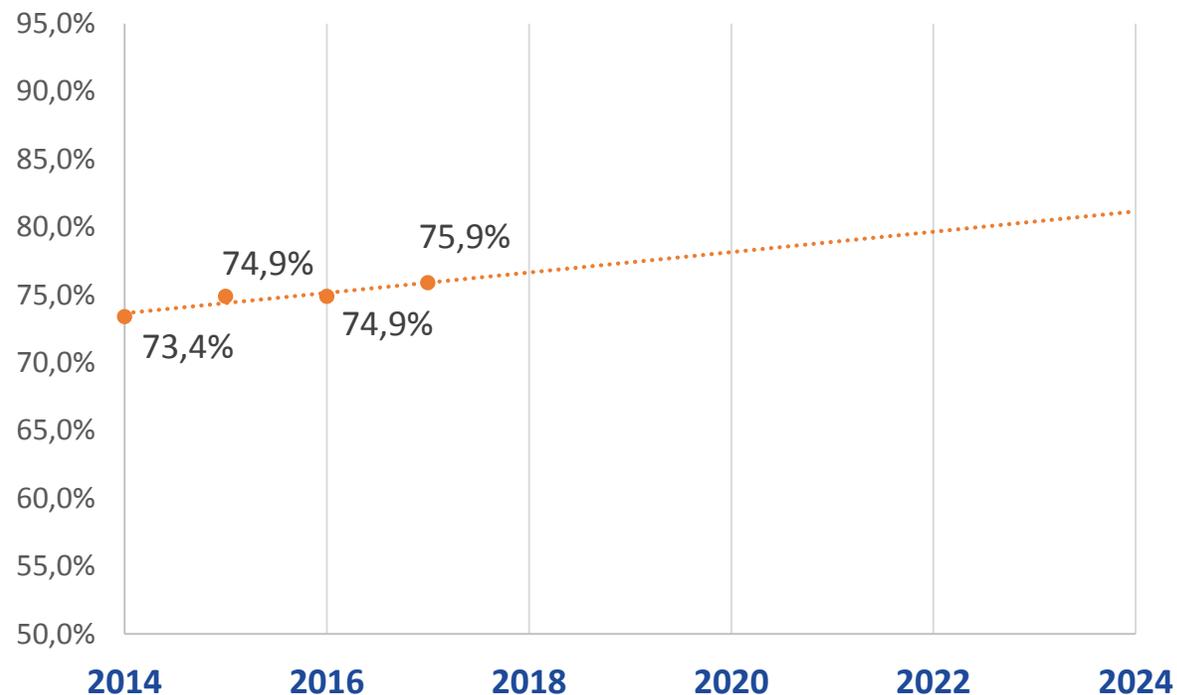
INDICADOR 2A : Percentual da população de 6 a 14 anos que frequenta ou que já concluiu o ensino fundamental

META 100%  Falta para a meta: 2,2 pp



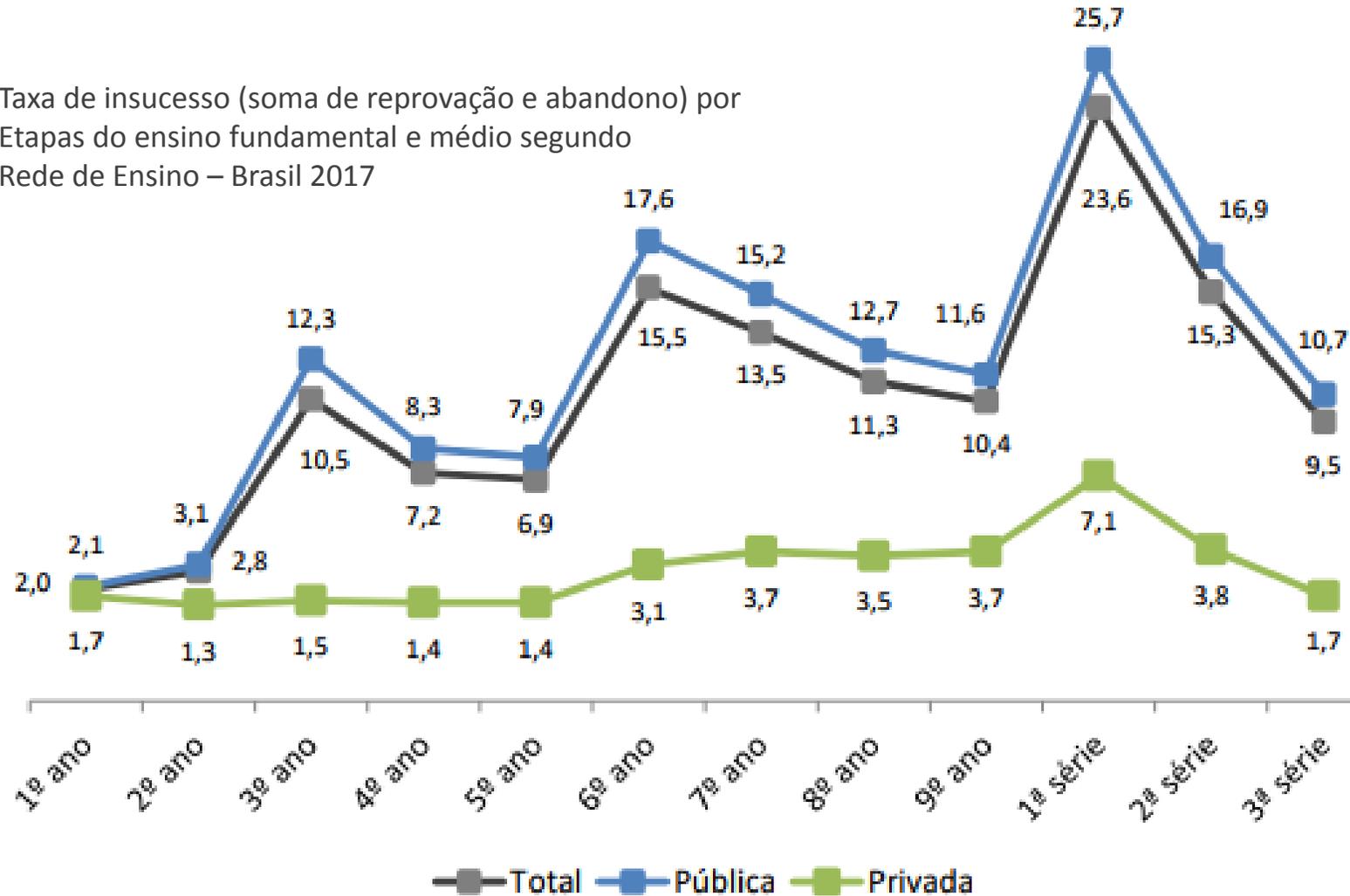
INDICADOR 2B : Percentual da população de 16 anos com pelo menos o ensino fundamental concluído

META 95%  Falta para a meta: 19,1 pp



O INSUCESSO ESCOLAR AO FINAL DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO É UM PROBLEMA CONCENTRADO NA REDE PÚBLICA DE ENSINO

Taxa de insucesso (soma de reprovação e abandono) por Etapas do ensino fundamental e médio segundo Rede de Ensino – Brasil 2017



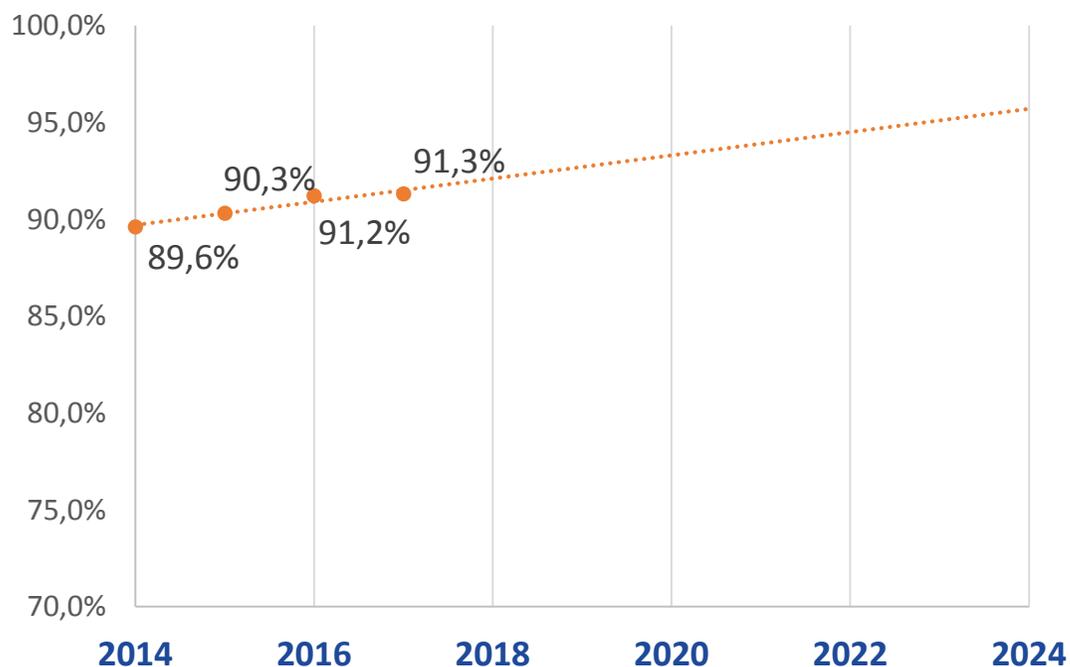
META 3 | ENSINO MÉDIO

TAXA DE INSUCESSO NO ENSINO MÉDIO É MAIOR DO QUE NO FUNDAMENTAL POR CONTA DAS OPORTUNIDADES NO MERCADO DE TRABALHO ESPECIALMENTE ENTRE OS MAIS POBRES



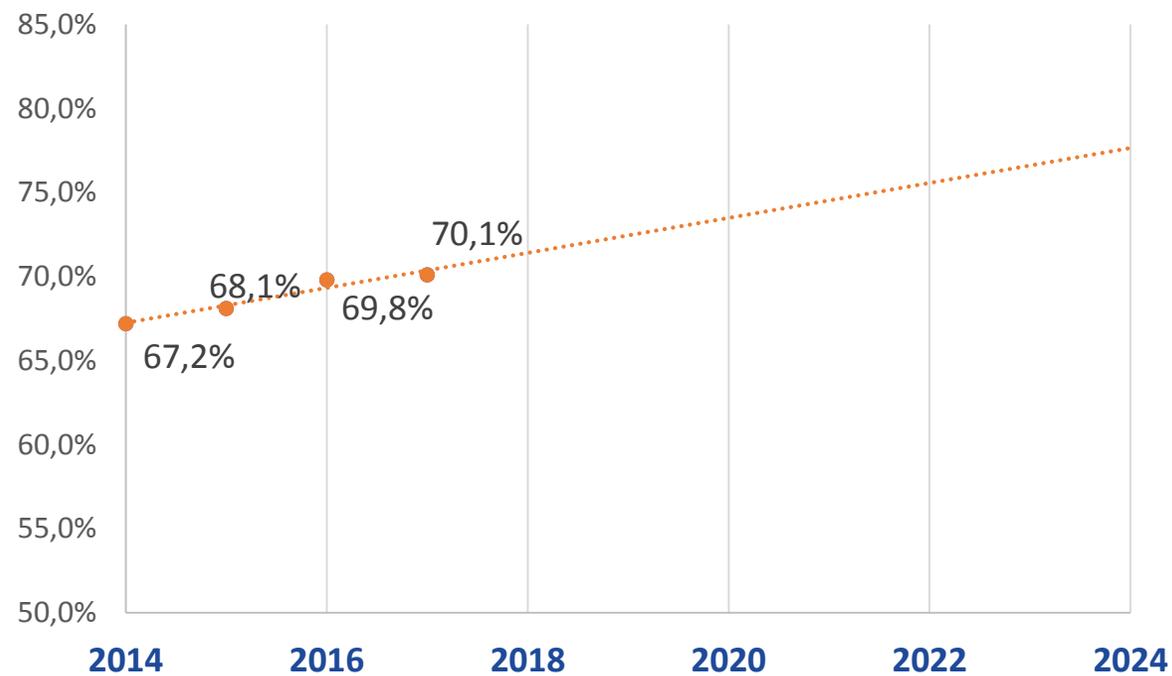
INDICADOR 3A: Percentual da população de 15 a 17 anos que frequenta a escola ou já concluiu a educação básica

META 100%  Falta para a meta: 8,7 pp



INDICADOR 3B: Percentual da população de 15 a 17 anos que frequenta o ensino médio ou possui educação básica completa

META 85%  Falta para a meta: 14,9 pp

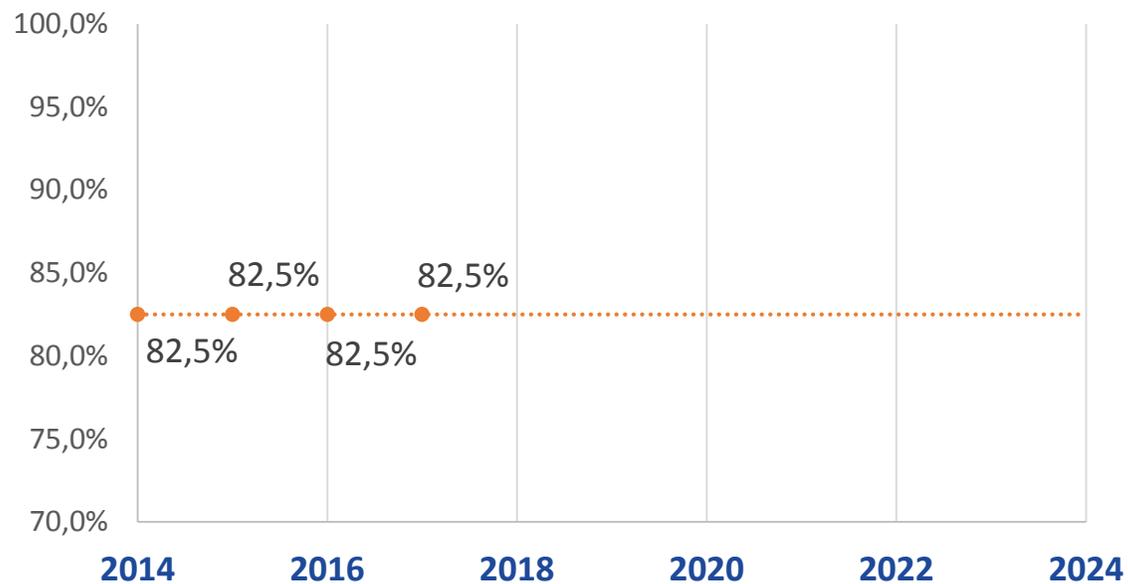


META 4 | INCLUSÃO



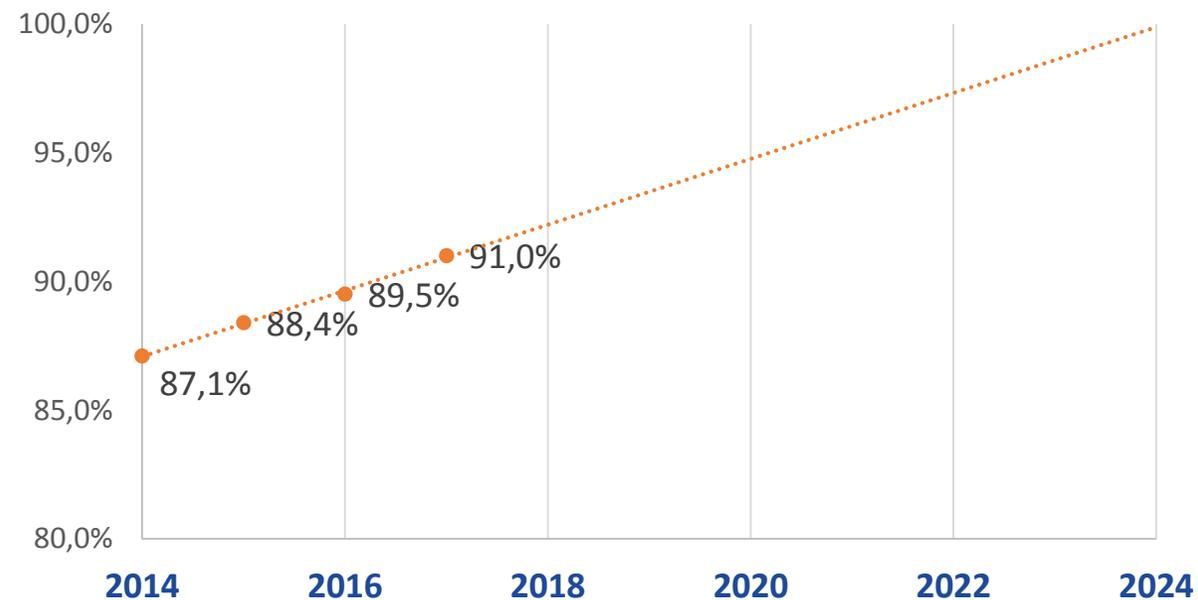
INDICADOR 4A : Percentual da população de 4 a 17 anos de idade com deficiência que frequenta a escola

META 100%  Falta para a meta: 17,5 pp



INDICADOR 4B: Percentual de alunos de 4 a 17 anos de idade com deficiência, TGD e altas habilidades ou superdotação que estudam em classes comuns da educação básica

META 100%.  Falta para a meta: 9,0 pp

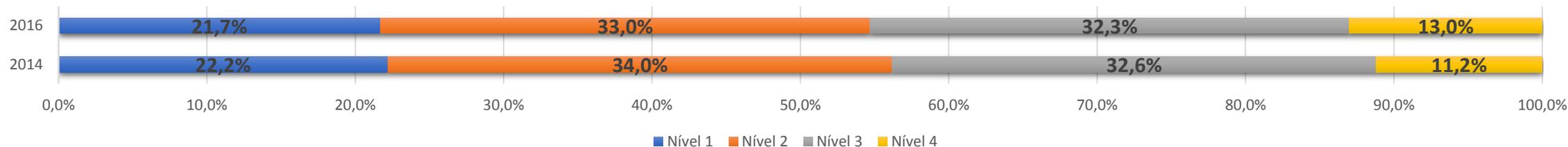


META 5 | ALFABETIZAÇÃO INFANTIL

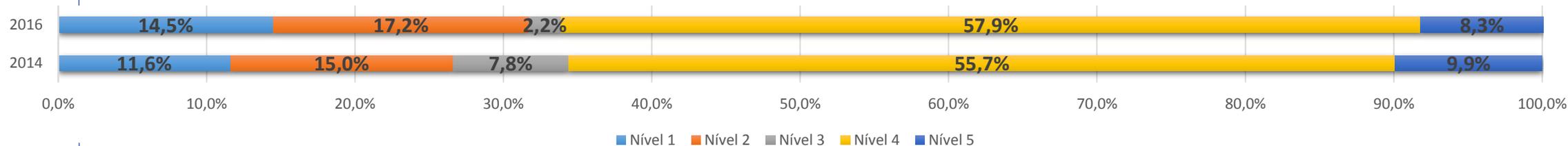
MAIS DE 50% DOS ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL TÊM CONHECIMENTO INSUFICIENTE EM LEITURA



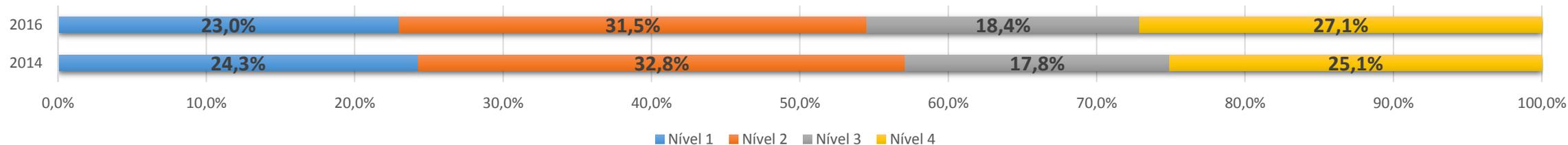
Percentual dos estudantes nos níveis de proficiência em **LEITURA** na ANA (Avaliação Nacional de Alfabetização)
Nível 1 ao 4



Percentual dos estudantes nos níveis de proficiência em **ESCRITA** na ANA (Avaliação Nacional de Alfabetização)
Nível 1 ao 5



Percentual dos estudantes nos níveis de proficiência em **MATEMÁTICA** na ANA (Avaliação Nacional de Alfabetização)
Nível 1 ao 4



Nota: A meta 5 visa garantir que os alunos estejam alfabetizados até o final do 3º ano do ensino fundamental. Não há uma definição de indicador para essa meta. Para seu monitoramento são considerados os resultados da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), criada pelo INEP no âmbito do SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica, com o objetivo de aferir os níveis de alfabetização em português e matemática.

Fonte: <http://portal.inep.gov.br/dados/monitoramento-do-pne/painel-de-indicadores>

POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO | Decreto nº 9.765/2019

Art. 1º

A alfabetização no Brasil deverá ser baseada por evidências científicas!



Art. 2º

A PNA traz definições precisas, que possibilitam um debate técnico para políticas públicas de alfabetização.

Art. 3º Princípios

Respeito aos entes Federativos e adesão voluntária.



Fundamentação na Ciência Cognitiva da Leitura.



Valorização do papel da família na alfabetização.



Literacia e Numeracia



Alfabetização como instrumento de superação de vulnerabilidade social



Art. 4º Objetivos

Elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem



Contribuir para alcançar as Metas 5* e 9* do PNE

Promover a cidadania por meio da alfabetização

Art. 5º Diretrizes



Priorização da alfabetização no 1º ano do Ensino Fundamental



Integrar práticas motoras e expressões artísticas



Respeito às particularidades das modalidades especializadas



Estímulo aos hábitos de leitura e escrita



Valorização do professor alfabetizador

Art. 6º e 7º Público-alvo e Agentes

Crianças na primeira infância (creche e pré-escola) e alunos dos anos iniciais do ensino fundamental são o público prioritário!



São agentes os professores, gestores educacionais, instituições de ensino, famílias e organizações da sociedade civil.

Jovens e adultos, alunos das modalidades especializadas e qualquer estudante com nível insatisfatório de alfabetização também estão contemplados.

Art. 8º e 9º

A PNA será implementada por meio de programas e ações do Governo Federal em parceria com os entes federativos. Uma boa política pública deve ter bons indicadores e monitoramento, para aferir resultados e valorizar o dinheiro do contribuinte.



Art. 10, 11, 12 e 13

É o Ministério da Educação que coordenará as ações derivadas da PNA, podendo oferecer assistência técnica e financeira aos entes federativos.



META 5: Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental

META 9: Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% (noventa e três inteiros e cinco décimos por cento) até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional

META 6 | EDUCAÇÃO INTEGRAL

AMPLIAÇÃO DA REDE DE ESCOLAS EM TEMPO INTEGRAL

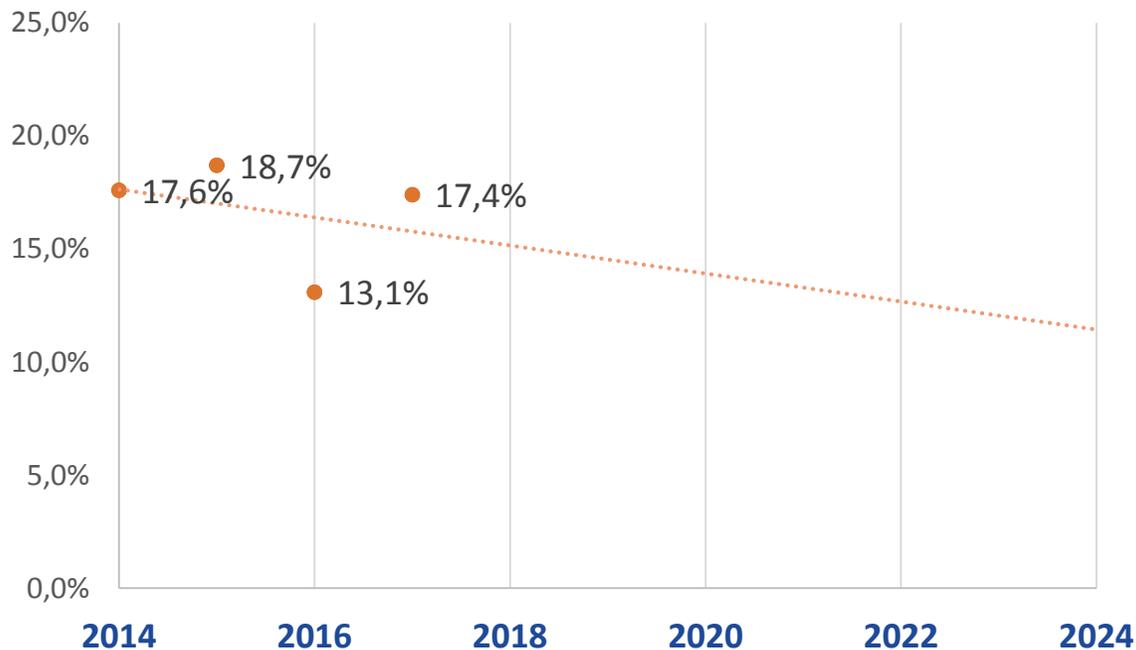


INDICADOR 6A : Percentual de alunos da educação básica pública que pertencem ao público-alvo da Educação em Tempo Integral (ETI) e que estão em jornada de tempo integral

META 25%



Falta para a meta: 7,6 pp

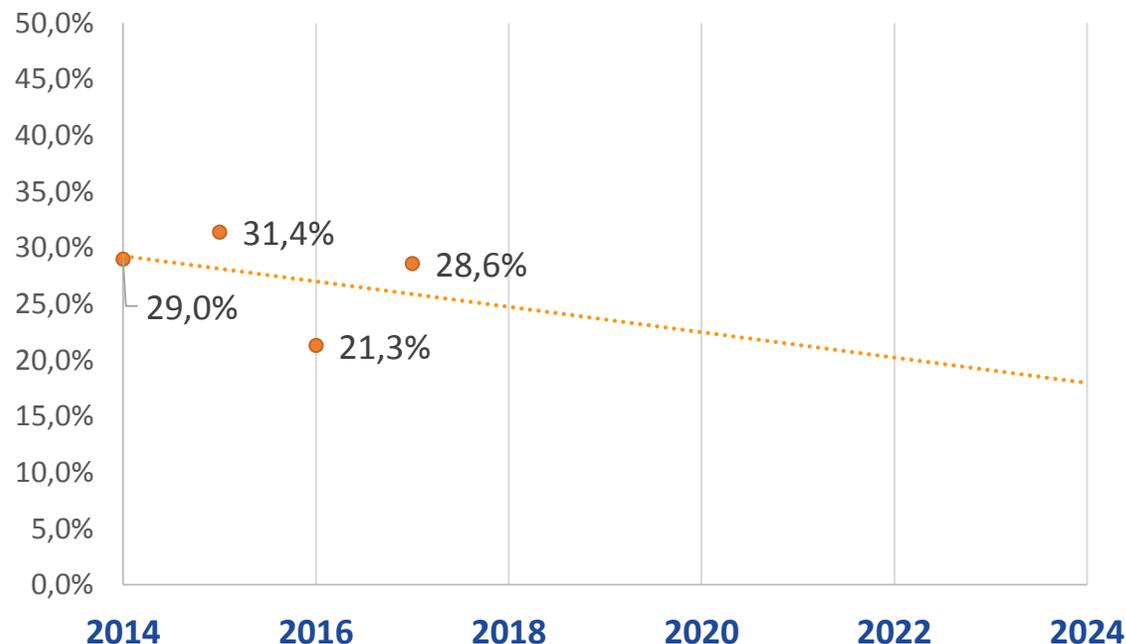


INDICADOR 6B : Percentual de escolas públicas da educação básica que possuem pelo menos 25% dos alunos do público-alvo da ETI em jornada de tempo integral

META 50%



Falta para a meta: 21,4 pp



META 7 | QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA - IDEB

TRATA-SE DE UMA VERDADEIRA META DE RESULTADO. MEDE A EFICIÊNCIA DAS DEMAIS METAS. ESTÁ EM CONSONÂNCIA COM O OBJETIVO DE ELEVAR 50 PONTOS NO PROGRAMA INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES (PISA)



INDICADOR 7A: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) dos anos iniciais do ensino fundamental

Meta Prevista

6,0



2014 - 2024



INDICADOR 7B : IDEB dos anos finais do ensino fundamental

Meta Prevista

5,5



2014 - 2024

Falta para a meta 1,0 pp



IDEB do ensino médio

Meta Prevista

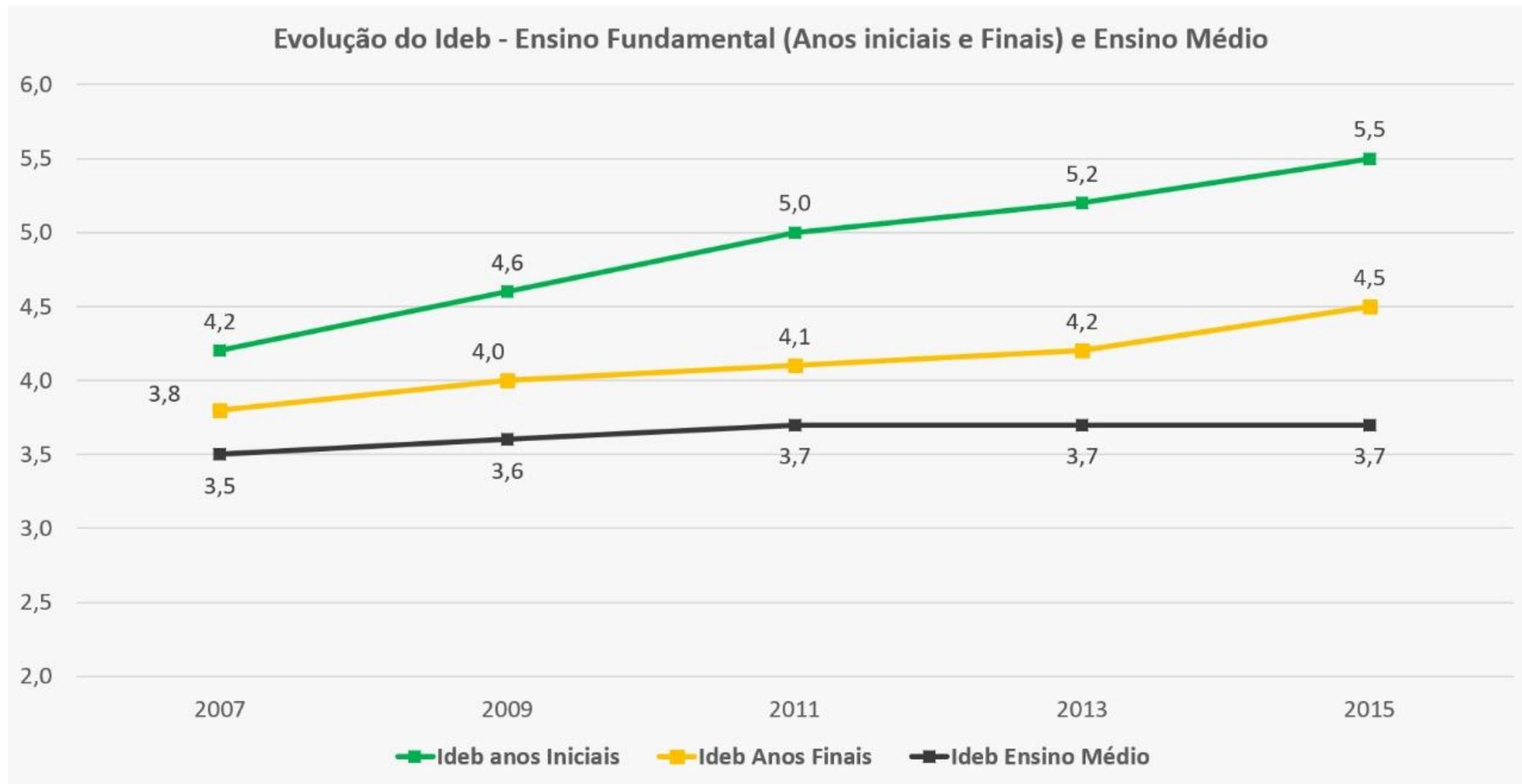
5,2



2014 - 2024

Falta para a meta 1,5 pp

META 7 | QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA - IDEB



META 8 | ELEVAÇÃO DA ESCOLARIDADE/DIVERSIDADE

ALINHAMENTO E CONCILIAÇÃO DO ESTUDO COM O MERCADO DE TRABALHO E AS PARTICULARIDADES DO PÚBLICO

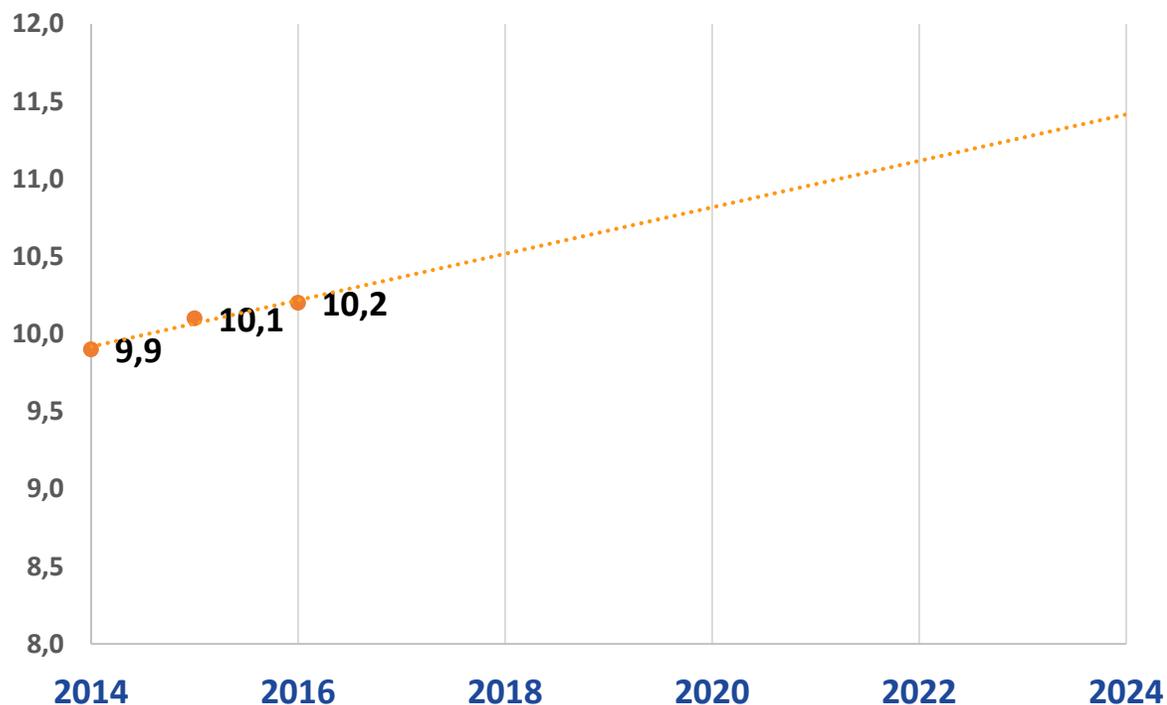


INDICADOR 8A: Escolaridade média, em anos de estudo, da população de 18 a 29 anos de idade

META 12 anos



Falta para a meta: 1,8 pp

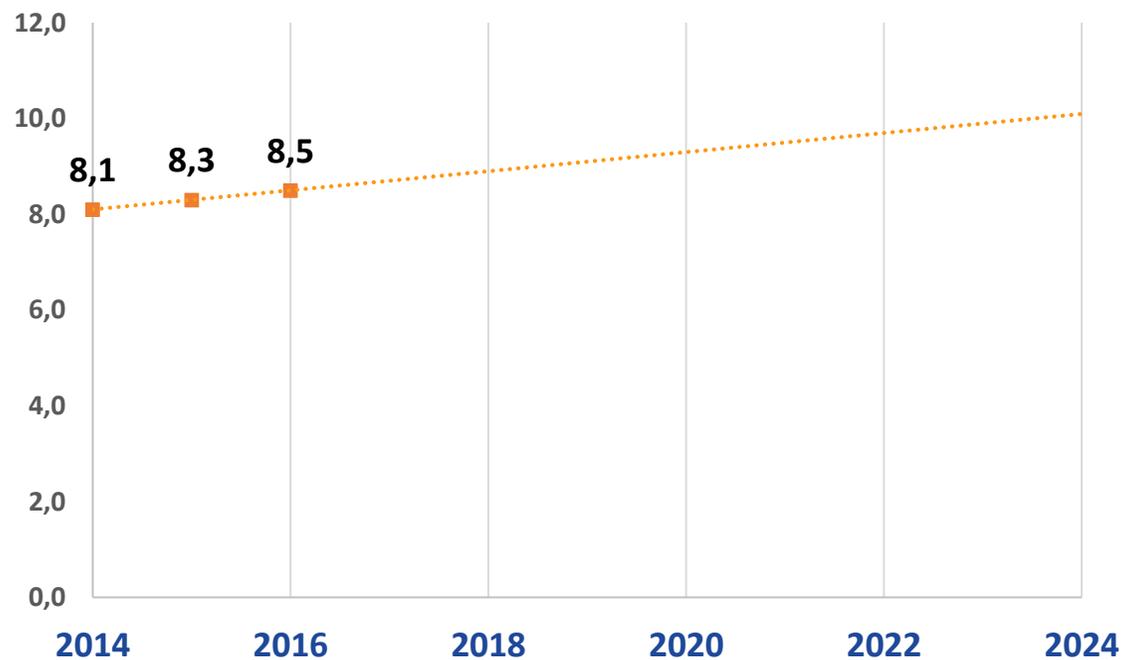


INDICADOR 8B: Escolaridade média, em anos de estudo, da população de 18 a 29 anos de idade residente na área rural

META 12 anos.



Falta para a meta: 3,5 pp



META 8 | ELEVAÇÃO DA ESCOLARIDADE/DIVERSIDADE

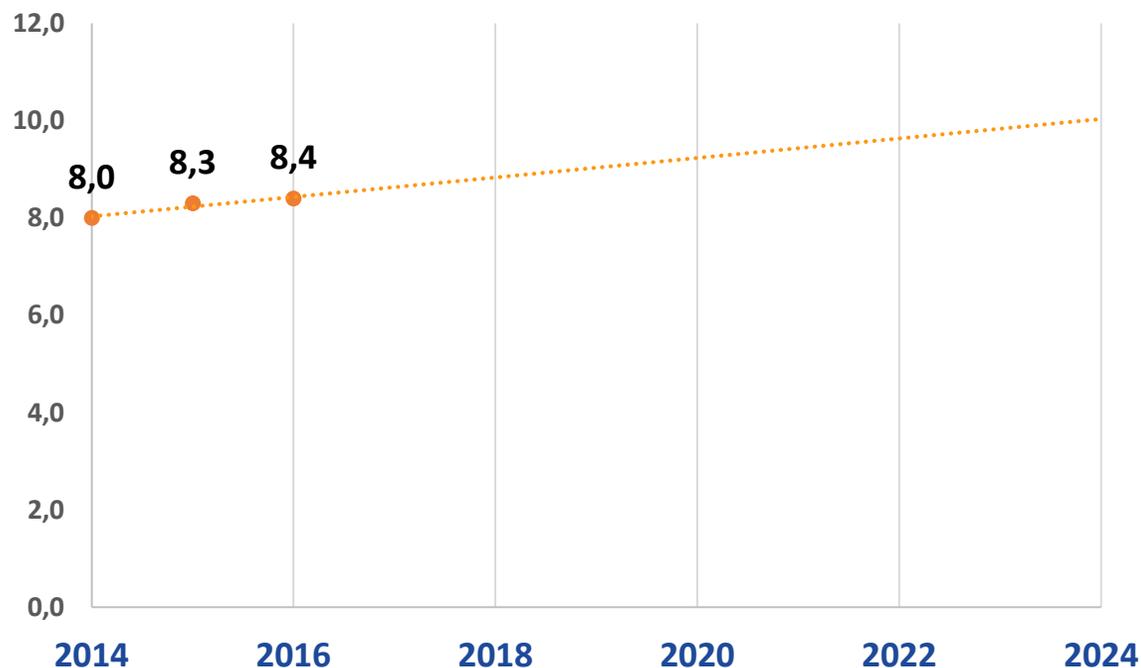


INDICADOR 8C: Escolaridade média, em anos de estudo, da população de 18 a 29 anos de idade pertencente aos 25% mais pobres (renda domiciliar per capita)

META 12 anos



Falta para a meta: 3,6 pp

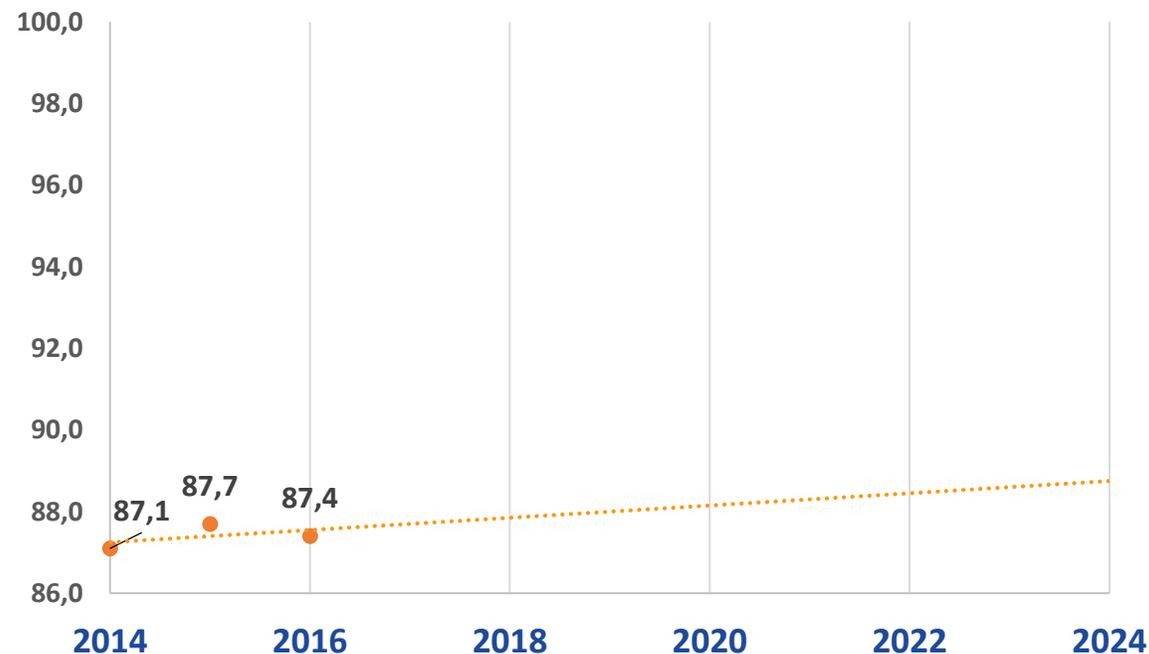


INDICADOR 8D: Razão percentual entre a escolaridade média de negros e não negros na faixa etária de 18 a 29 anos de idade

META 100%



Falta para a meta: 12,6 pp



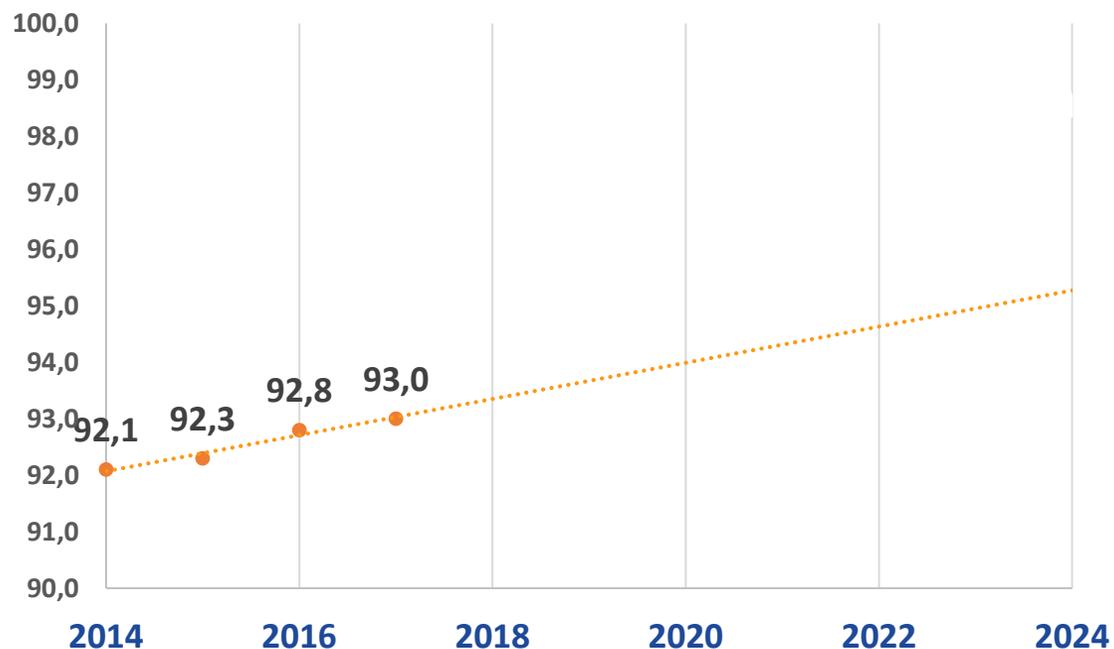
META 9 | ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

TAMBÉM É UM DOS OBJETIVOS DO PLANO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO (PNA)



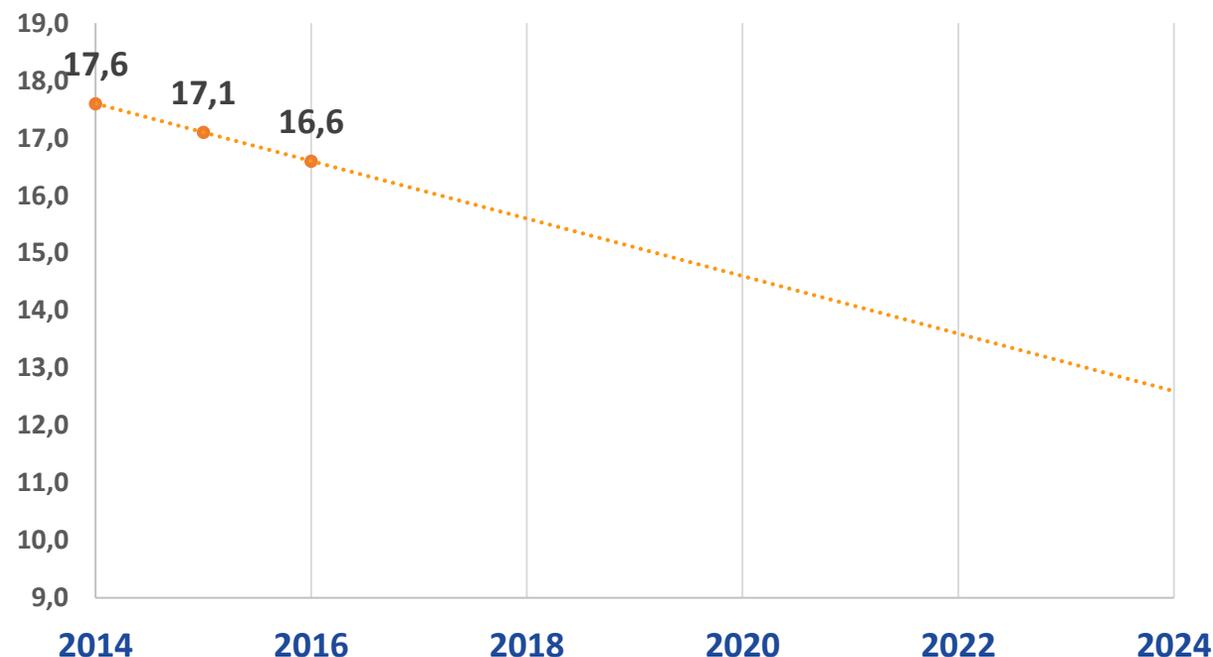
INDICADOR 9A: Taxa de alfabetização da população de 15 anos de idade ou mais

META 100%  Falta para a meta: 0,7 pp



INDICADOR 9B: Taxa de analfabetismo funcional da população de 15 anos de idade ou mais

META 9,20%  Falta para a meta: 7,4 pp



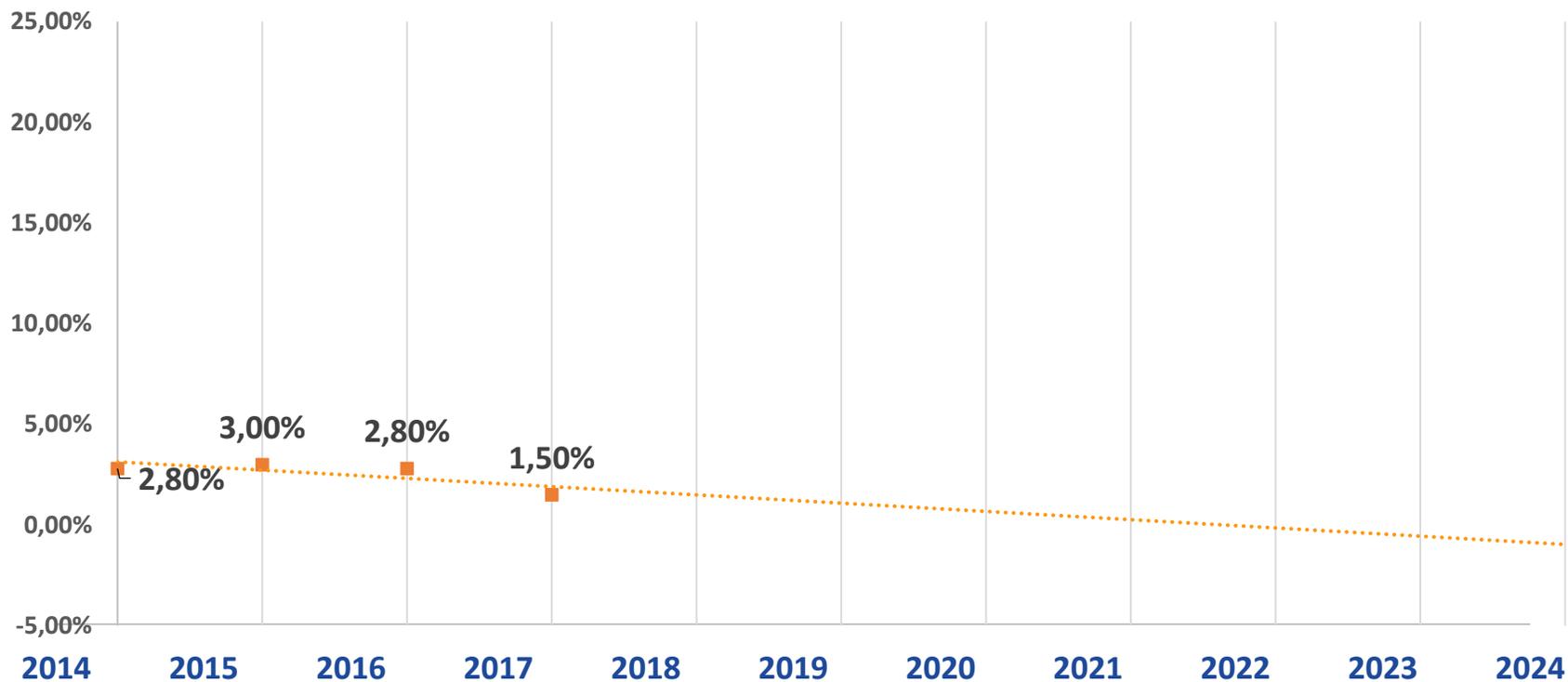
NOTA: No Indicador 9A a taxa de alfabetização é igual a 93,5% em 2015 e 100% até 2024.

META 10 | EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS INTEGRADA À PROFISSIONAL



INDICADOR 10A: Percentual de matrículas da educação de jovens e adultos na forma integrada à educação profissional

META 25%  Falta para a meta: 23,5 pp



META 11 | EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL É PRIORITÁRIA PARA O GOVERNO

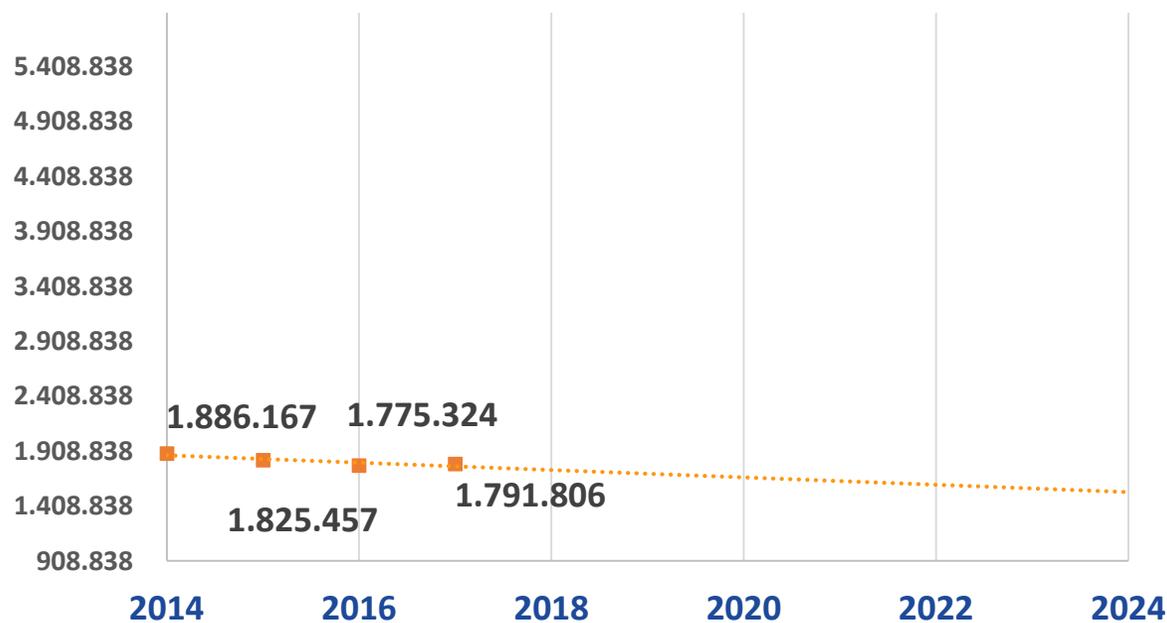


INDICADOR 11A: Número absoluto de matrículas em Educação Profissional e Tecnológica de nível médio

META 4.808.838



Falta para a meta: 3.017.032 pp

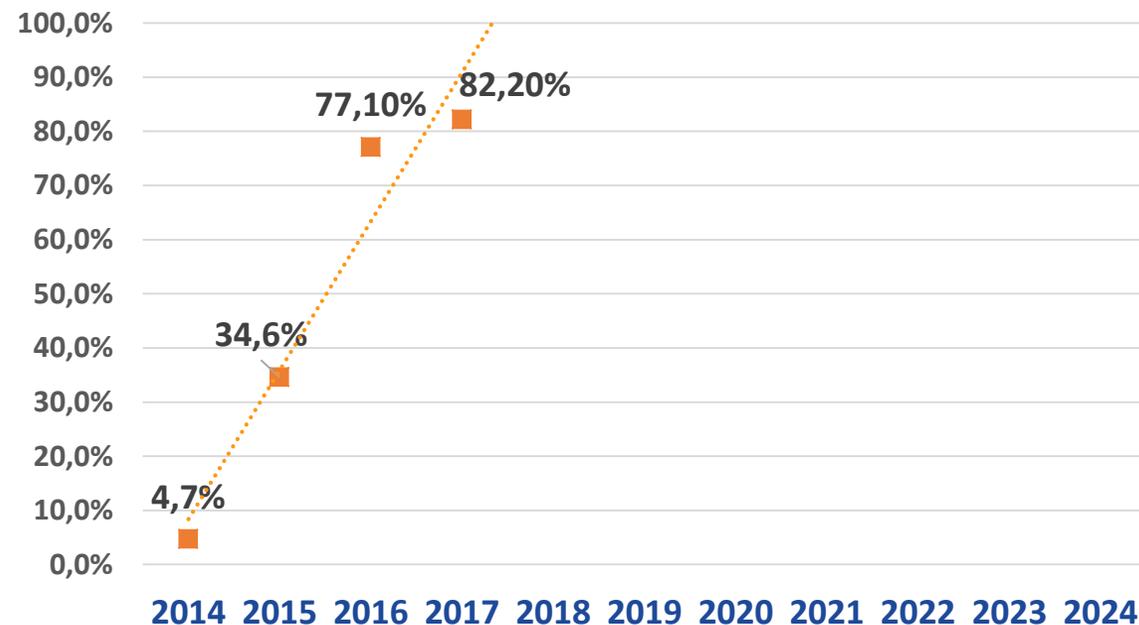


INDICADOR 11B: Participação do segmento público na expansão da Educação Profissional e Tecnológica de nível médio

META 50%



Meta atingida



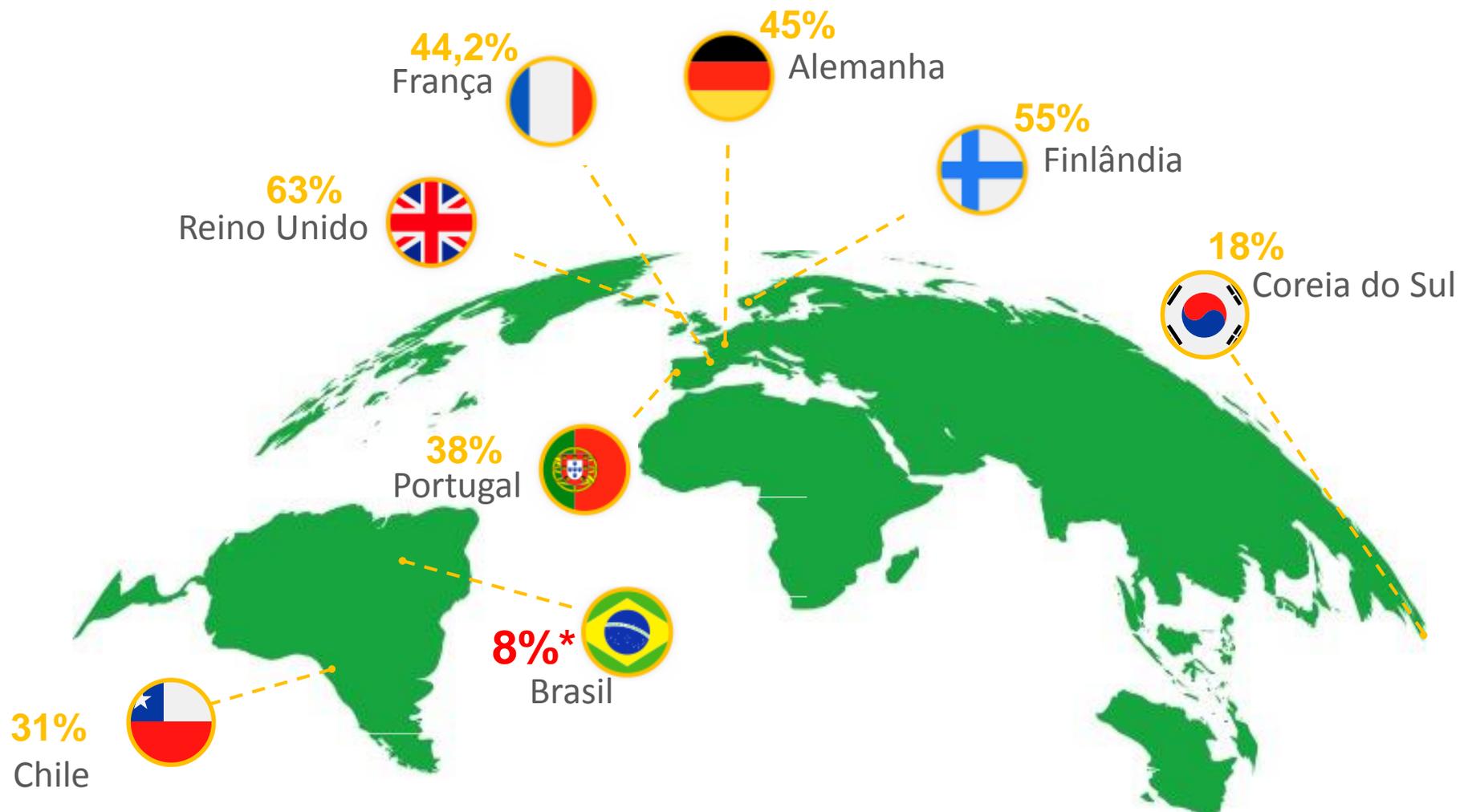
O BRASIL ESTÁ MUITO DISTANTE DO REFERENCIAL MUNDIAL

CENÁRIO MUNDIAL DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO)

48%

Dos formados no ensino médio, na União Europeia*, são concluintes da

Educação Profissional



* Fontes: *Education At a Glance 2018*, OCDE, publicado no caderno Panorama da Educação/INEP

POR QUE É PRIORIDADE DE GOVERNO?

EXPECTATIVAS DOS JOVENS COM A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL



Apontaram o ingresso mais rápido no mercado de trabalho como uma das principais razões para fazer de Educação Profissional e Tecnológica



Acreditam que quem faz curso de Educação Profissional e Tecnológica tem mais oportunidades



Da população concordam que o governo precisa oferecer mais cursos de ensino médio que também ensinem uma profissão



Das empresas brasileiras têm dificuldades para preencher vagas de trabalho, principalmente de cursos de nível técnico



É a média de acréscimo na renda de profissionais que fizeram cursos técnicos em relação a quem concluiu apenas o ensino médio

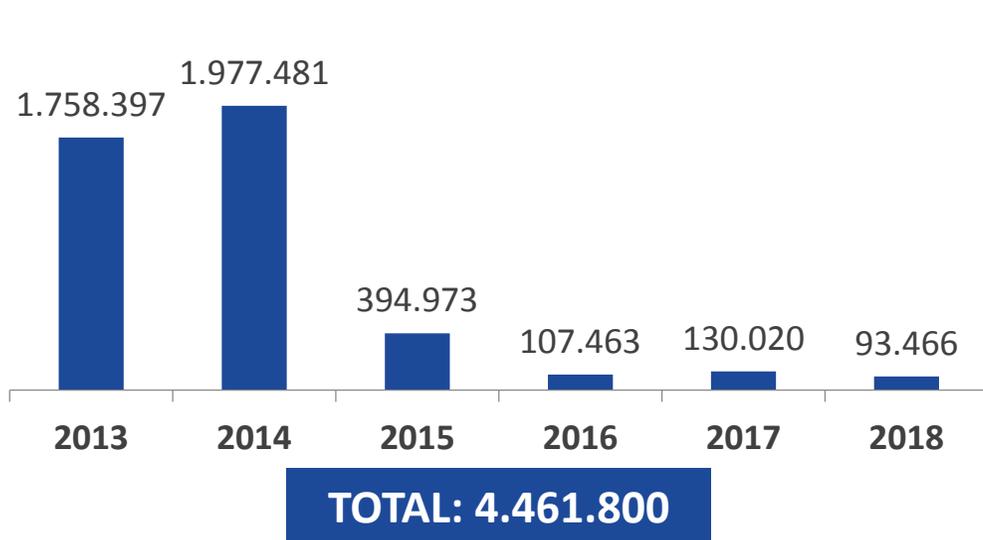
PRONATEC/BOLSA-FORMAÇÃO (FINANCIAMENTO DIRETO)

EDUCAÇÃO SEM CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO NÃO É EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

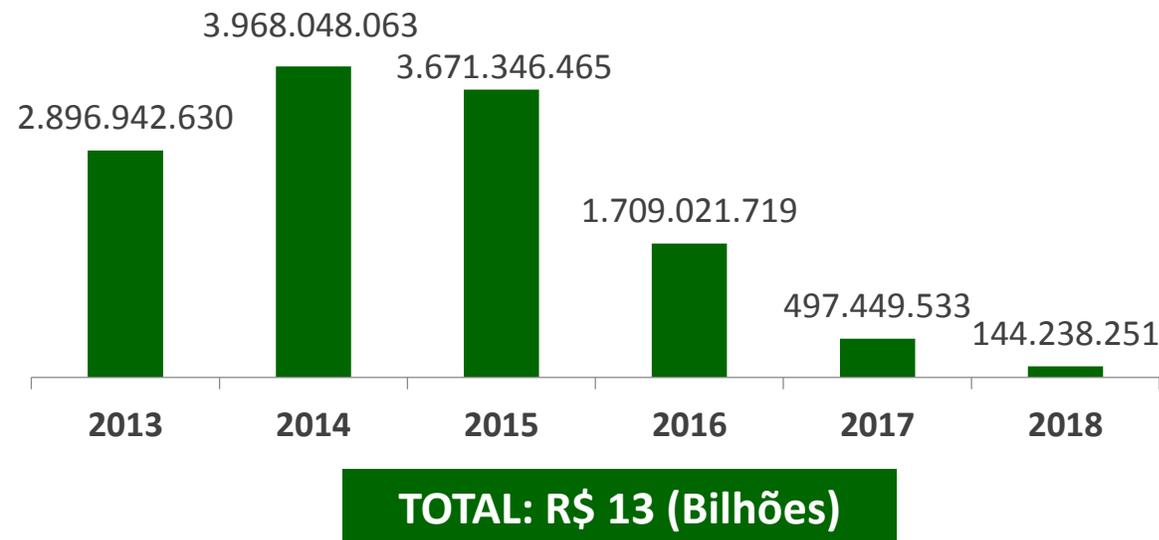
SITUAÇÃO ATUAL

A execução do PRONATEC concentrou elevados gastos, entre 2013 e 2015. No entanto, após forte período de expansão, houve progressiva redução de gastos e de matrículas. A deficiência de instrumentos de controle e avaliação resultou em grande quantidade de apontamentos dos órgãos de controle, o que impõe a necessidade de se desenvolver uma forma mais eficiente de fomento à educação profissional e tecnológica.

MATRÍCULAS



ORÇAMENTO



AVALIAÇÕES DO PROGRAMA PRONATEC

ESTUDO DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO NO SENADO

“O início açodado, sem estudos mais consistentes sobre impacto e aderência e sem construção de estruturas mínimas de funcionamento adequado...”

“Expansão pouco criteriosa com foco no número de matrículas. O PRONATEC ‘inchou’ sem que fossem desenvolvidas ferramentas para avaliar a qualidade dessas matrículas...”

“Ausência de indicadores sólidos de desempenho, atrelados a necessidade de foco preciso [...] não se pode avaliar de forma efetiva em que medida o aumento do número de matrículas significou realmente aumento do nível educacional, da empregabilidade (ainda que informal) e muito menos da produtividade”.

AVALIAÇÕES DO PROGRAMA PRONATEC

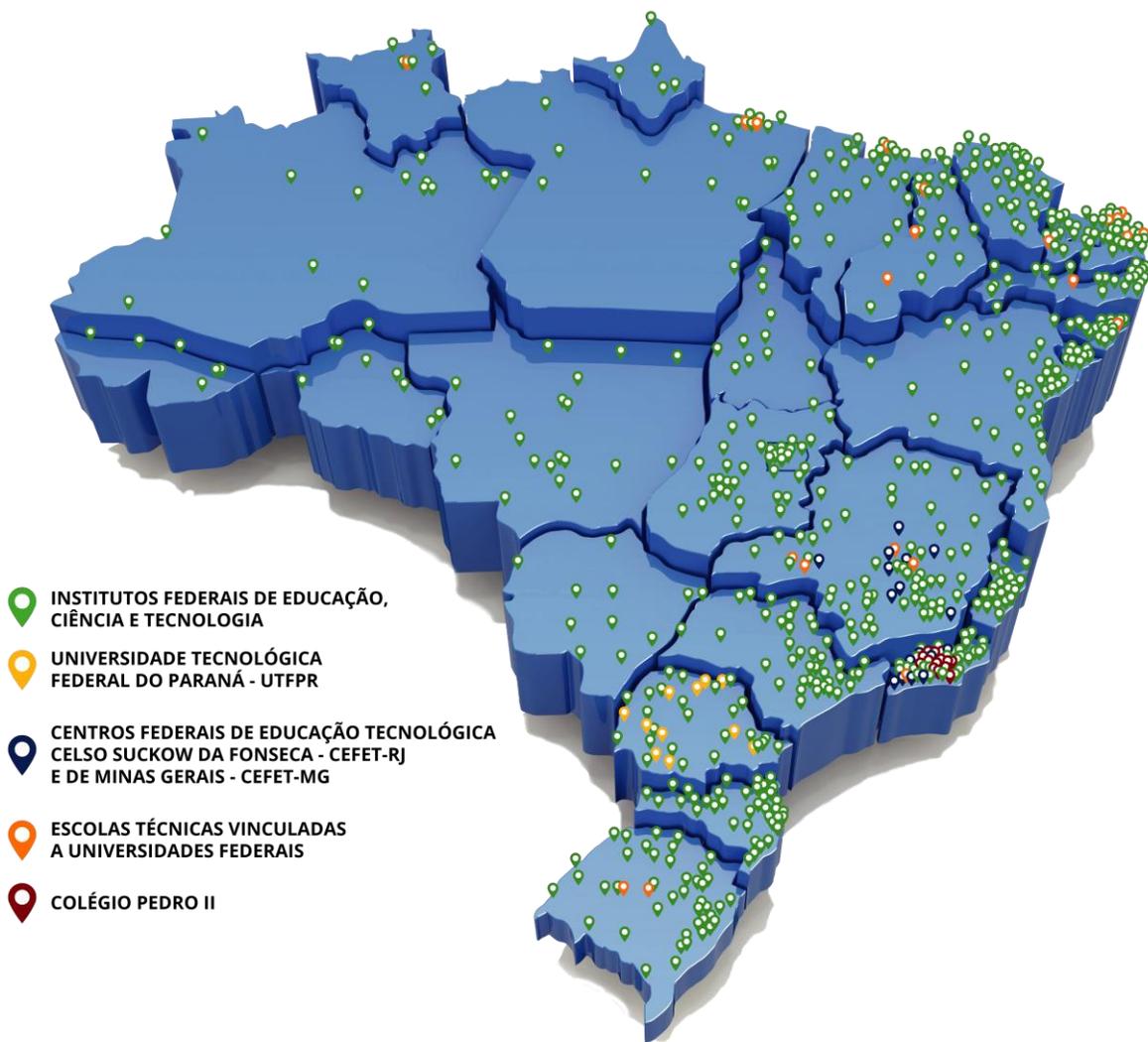
SECRETARIA DE POLÍTICA ECONÔMICA – MINISTÉRIO DA FAZENDA

“Mesmo com a expansão em ritmo exponencial do números de vagas no últimos anos, o PRONATEC foi pouco avaliado em termos de empregabilidade e remuneração”.

“A comparação entre os trabalhadores que não tiveram pré-matrículas confirmadas com os que cursaram o PRONATEC (tendo completado ou não o programa) indica que, em geral, o programa não contribuiu para reinserir os trabalhadores no mercado de trabalho formal”.

“A conclusão geral foi a de que os cursos de formação inicial e continuada (FIC) [...] não foram efetivos para seus participantes, na medida em que não elevaram as chances de reinserção e/ou ampliaram o rendimento salarial no mercado de trabalho formal”.

GESTÃO DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



FONTE: SETEC

INFRAESTRUTURA

Investimento em obras da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica

APESAR DA META DE OFERTA DA REDE PÚBLICA TER SIDO ALCANÇADA, AINDA RESTA UM PASSIVO INACABADO



359
obras em execução

Percentual médio de 44% de serviços executados
Obras em 270 unidades da Rede Federal
Saldo a empenhar para conclusão das obras de R\$ 75 milhões



74
obras paralisadas

Percentual médio de 45% de serviços executados
Obras paralisadas há, em media, **04 anos**
Saldo a empenhar para conclusão das obras de **R\$ 119 milhões**



55
sedes provisórias

Sede definitiva com obras em execução : **32**
Sede definitiva com obras paralisadas: **09**
Sede definitiva sem execução **14**

ESTRATÉGIAS PARA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DEVE FOCAR EM CURSOS QUE GEREM VALOR PARA A SOCIEDADE

Consolidação da Rede Federal
(Conclusão de obras)

Formação de Professores da
Educação Profissional e
Tecnológica com foco na prática

Desenvolvimento de ferramentas
para avaliação dos resultados



Incentivos à inovação e à
tecnologia

Articulação e parcerias para
expansão da Educação
Profissional e Tecnológica

Apoio da Rede Federal aos sistemas
de ensino dos estados e municípios,
incluindo a educação de jovens e
adultos

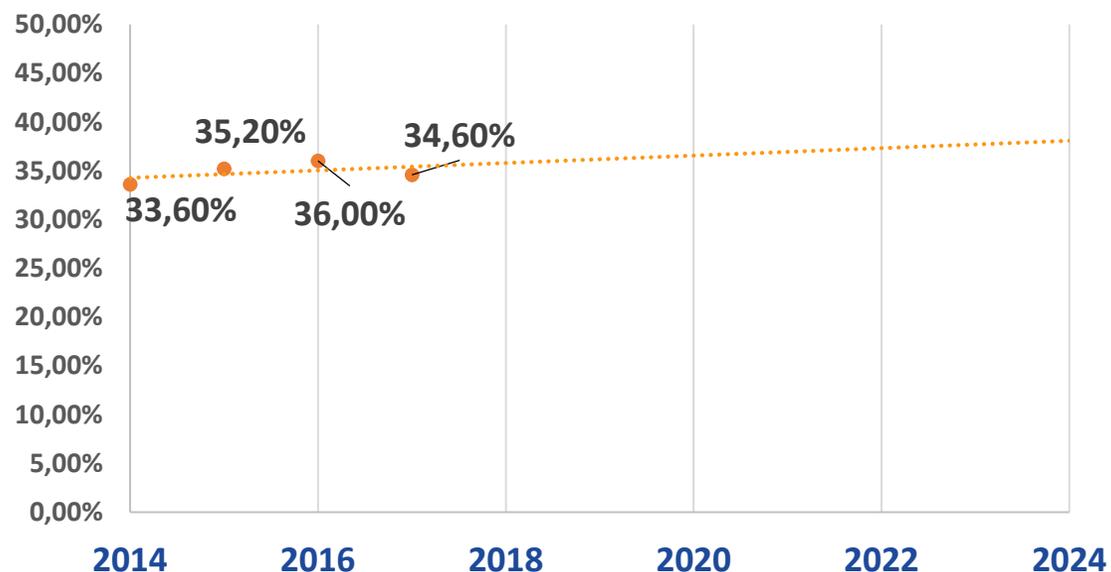
META 12 | EDUCAÇÃO SUPERIOR

A MÉDIA DA ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE) É 44%



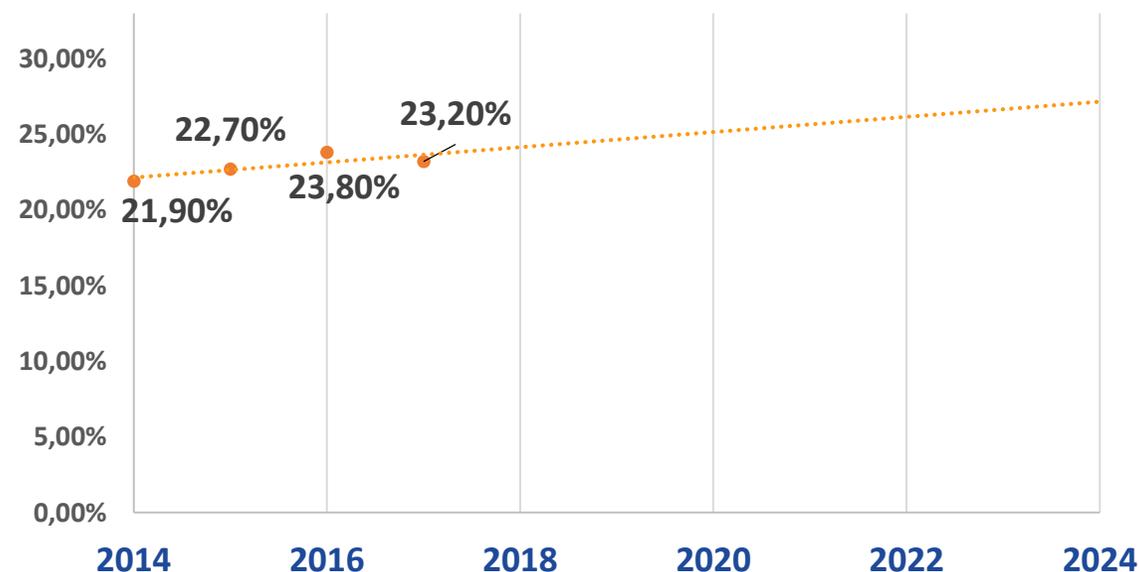
INDICADOR 12A: Total de matriculados, independente da idade, em relação ao total da população na faixa etária de 18 a 24 anos.

META 50%  Falta para a meta: 15,4 pp



INDICADOR 12B: Total de matriculados na faixa etária de 18 a 24 anos em relação ao total da população em idade nessa faixa etária.

META 33%.  Falta para a meta: 9,8 pp



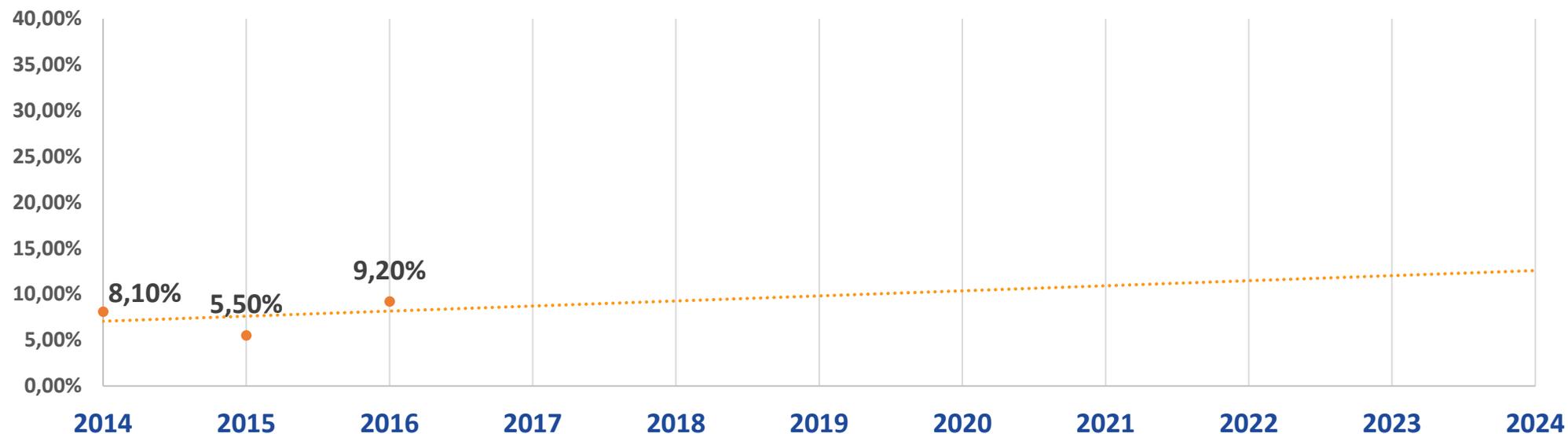
META 12 | EDUCAÇÃO SUPERIOR

A SOCIEDADE, REPRESENTADA PELO CONGRESSO NACIONAL, PRECISA DISCUTIR AS PRIORIDADES NA ALOCAÇÃO DOS RECURSOS PÚBLICOS NA EDUCAÇÃO. SERÁ ESSA A META ATINGÍVEL?



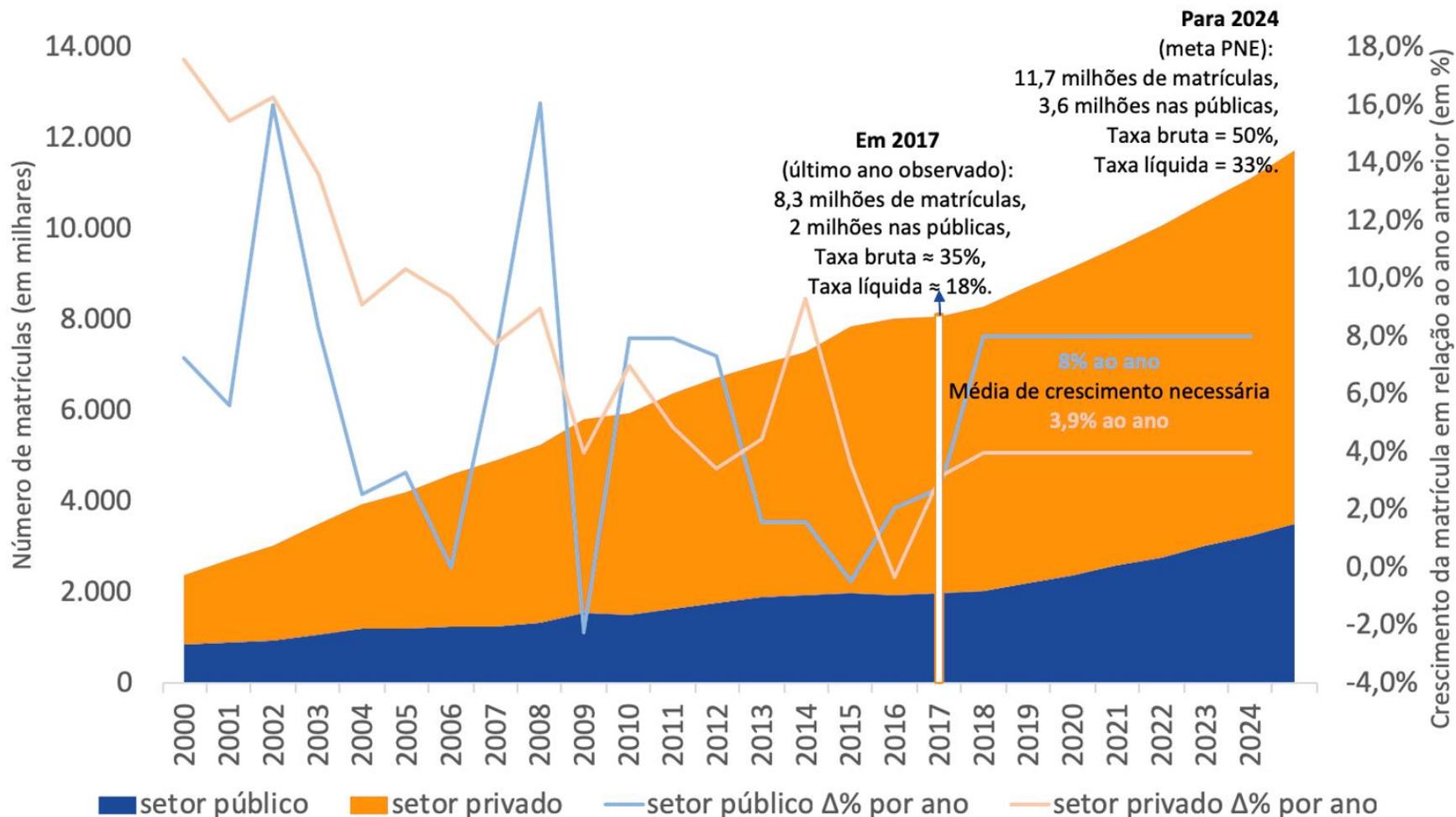
INDICADOR 12C: Participação do segmento público na expansão de matrículas de graduação.

META 40%  Falta para a meta: 30,8 pp



MATRÍCULAS ENSINO SUPERIOR (PÚBLICO X PRIVADO) NECESSÁRIO PARA ATINGIR META PNE

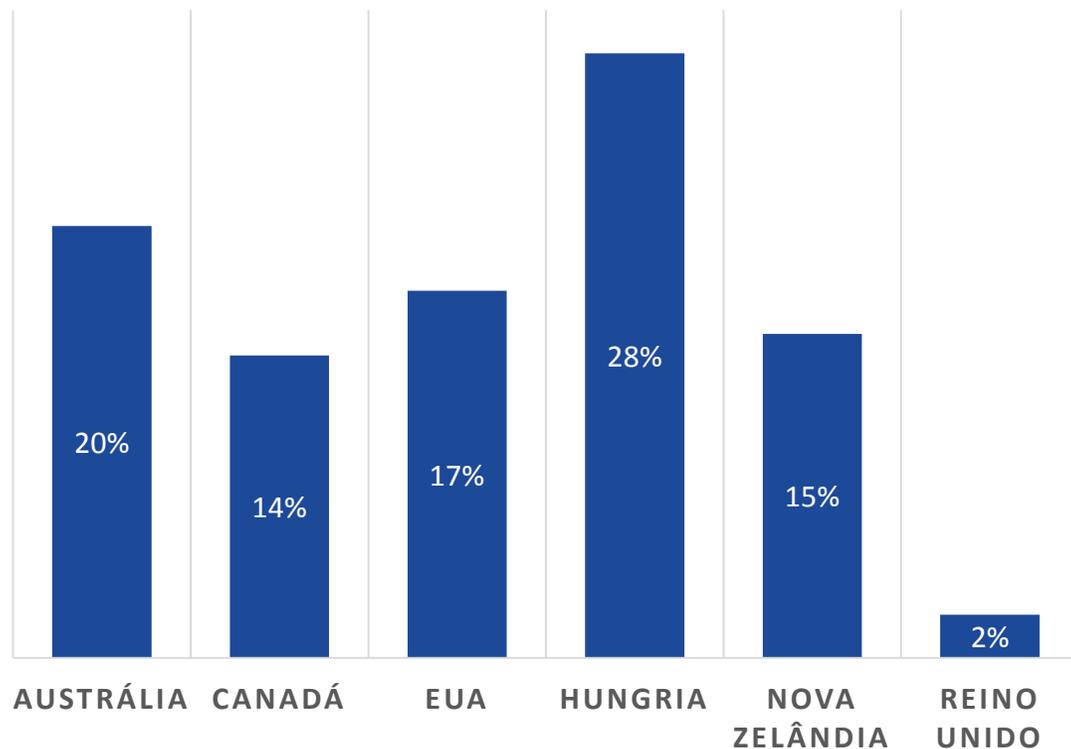
A PARTICIPAÇÃO DO SETOR PRIVADO É FUNDAMENTAL PARA O ALCANCE DO NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS PAÍSES DA ODCE



INADIMPLÊNCIA NO FIES PREOCUPA 500 MIL JOVENS ENDIVIDADOS

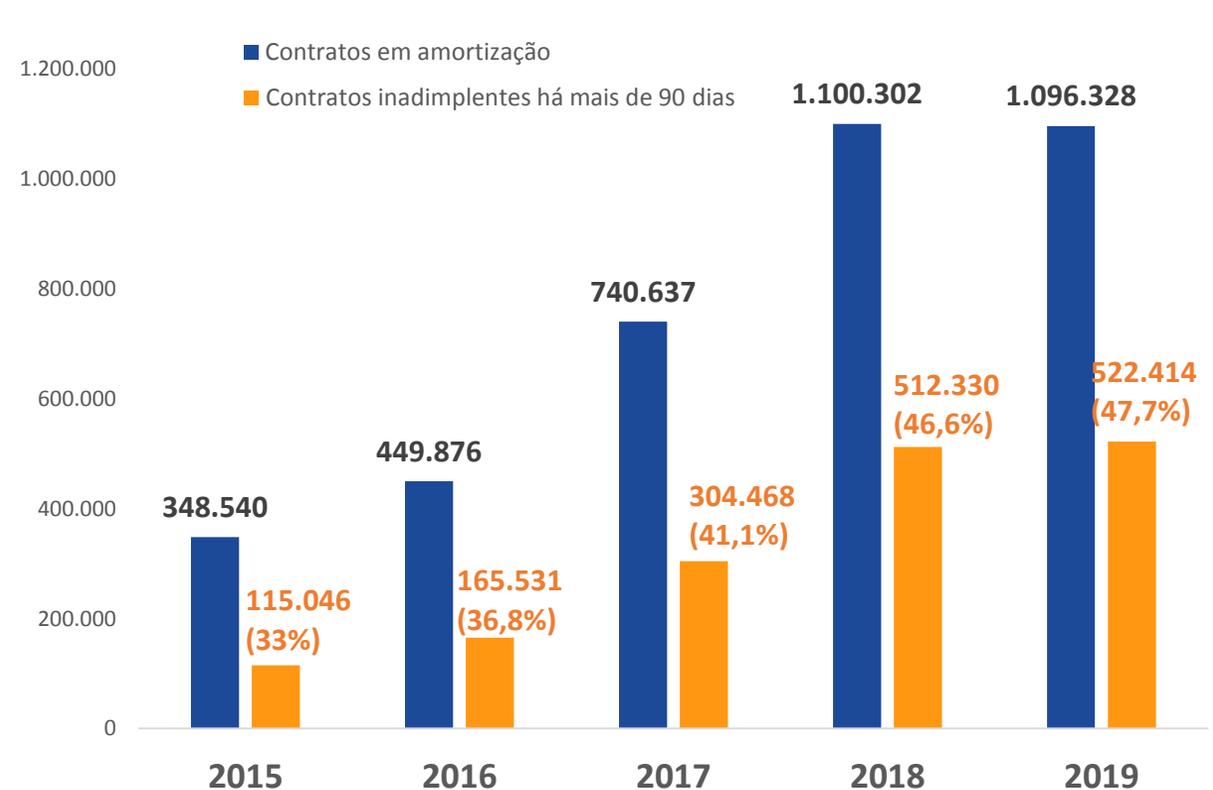
FIES REPRESENTA 17,2% DO TOTAL DAS MATRÍCULAS PRIVADAS

TAXA DE INADIMPLÊNCIA DO CRÉDITO ESTUDANTIL



Fonte: Samuel/Botelho

EVOLUÇÃO DA INADIMPLÊNCIA DO FIES - PERÍODO 2015 A 2019



Fonte: FNDE

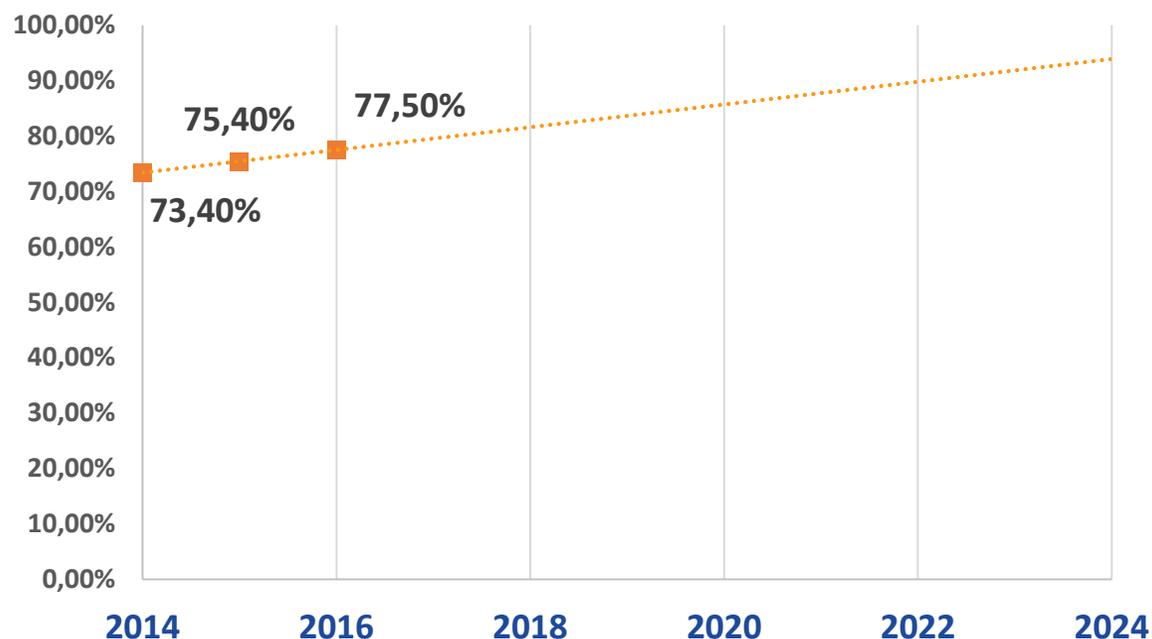
META 13 | TITULAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

O PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA PRECISA SER VALORIZADO COMO O DA EDUCAÇÃO SUPERIOR



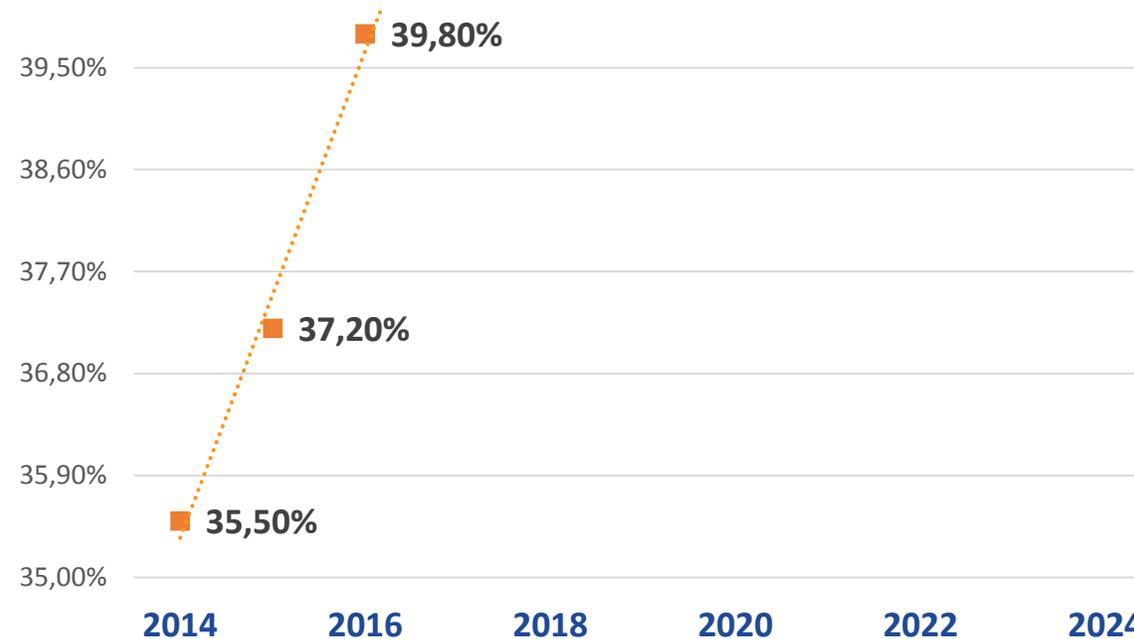
INDICADOR 13A: Percentual de docentes com mestrado ou doutorado na educação superior

META 75%  Meta Atingida



INDICADOR 13B: Percentual de docentes com doutorado na educação superior

META 35%  Meta atingida

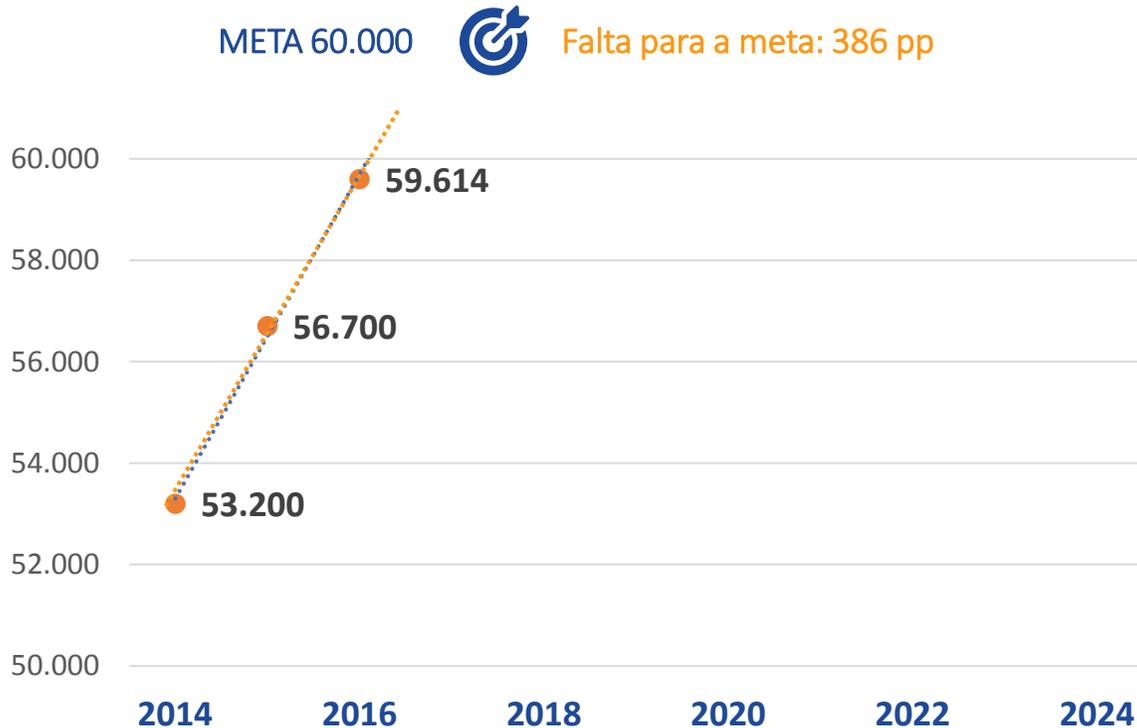


META 14 | PÓS-GRADUAÇÃO

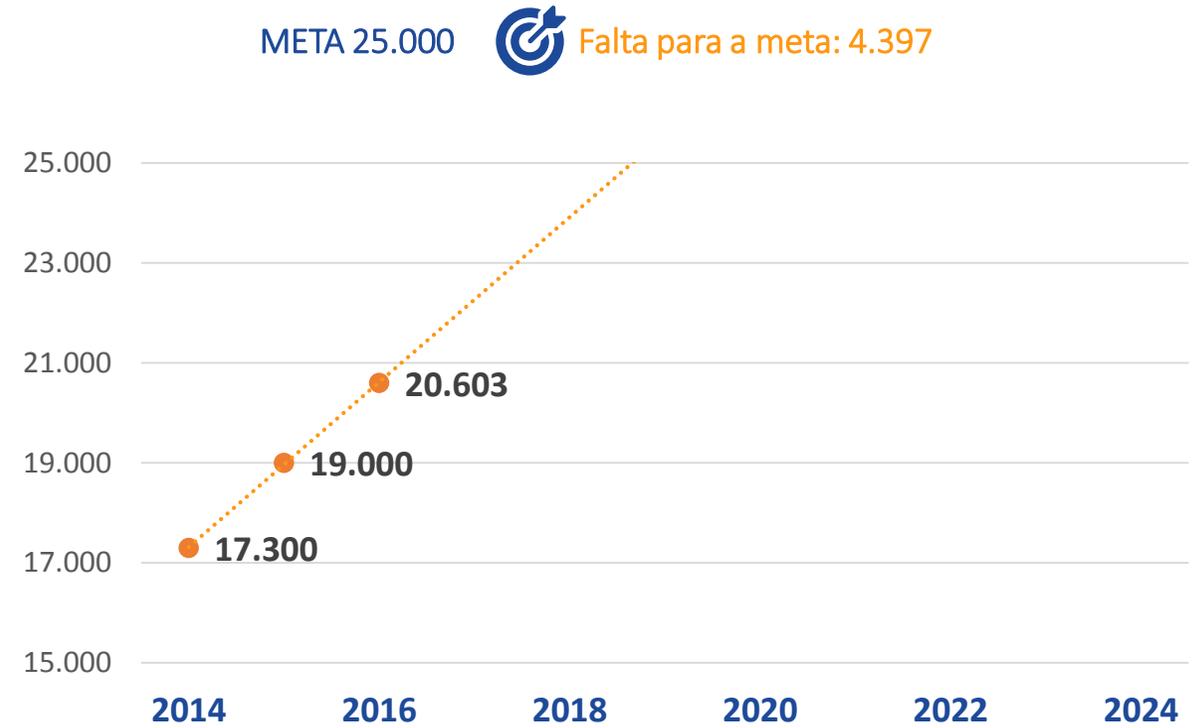
IMPORTANTE FOMENTAR A PÓS-GRADUAÇÃO COM RECURSOS PÚBLICOS ALOCADOS DE FORMA MAIS EFICIENTE PARA A SOCIEDADE



INDICADOR 14A: Títulos de mestrado concedidos por ano no país

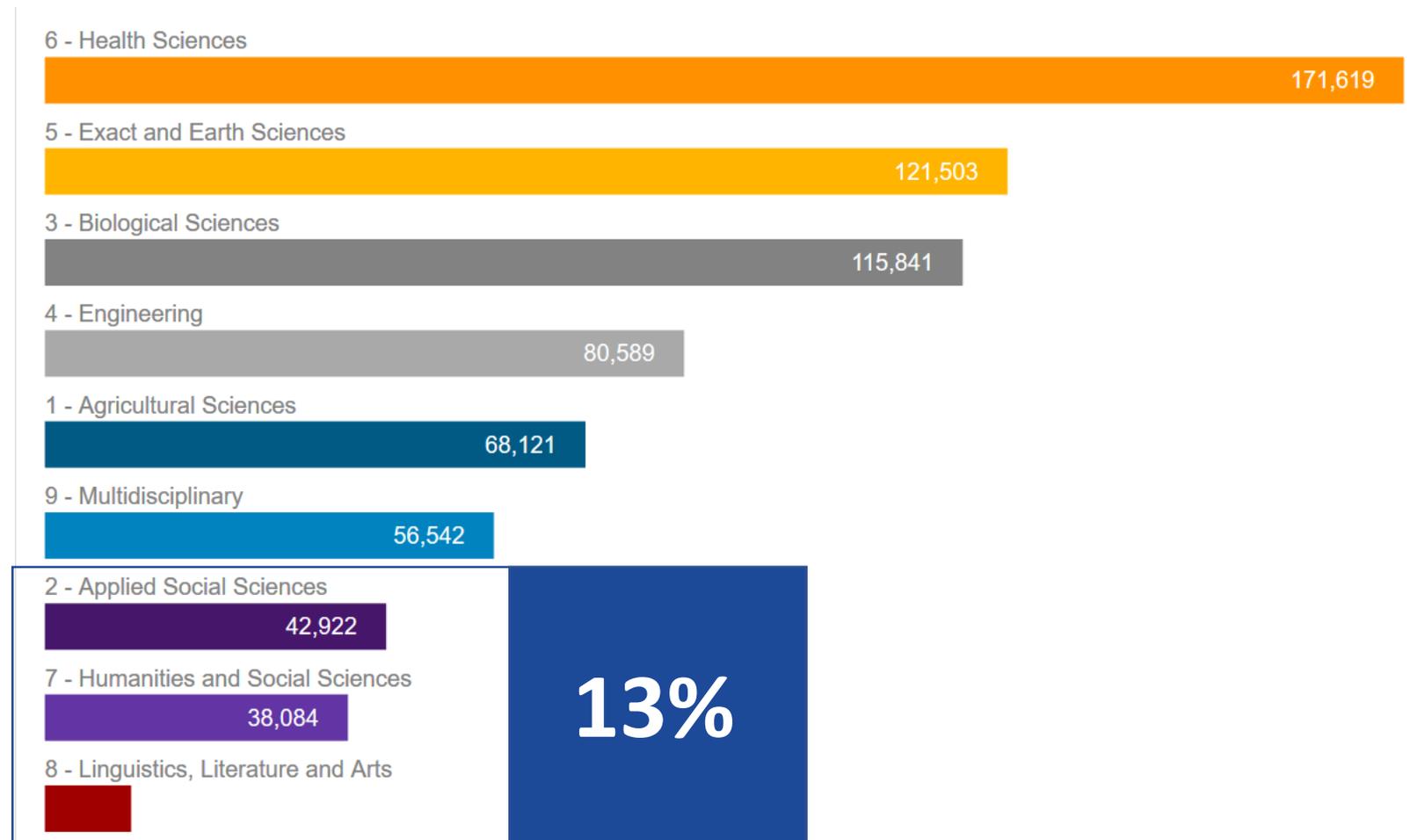


INDICADOR 14B: Títulos de doutorado concedidos por ano no país



QUASE 90% DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL PROVÊM DAS ÁREAS DE SAÚDE/BIOLÓGICAS, EXATAS, ENGENHARIAS, AGRÁRIAS E MULTIDISCIPLINAR

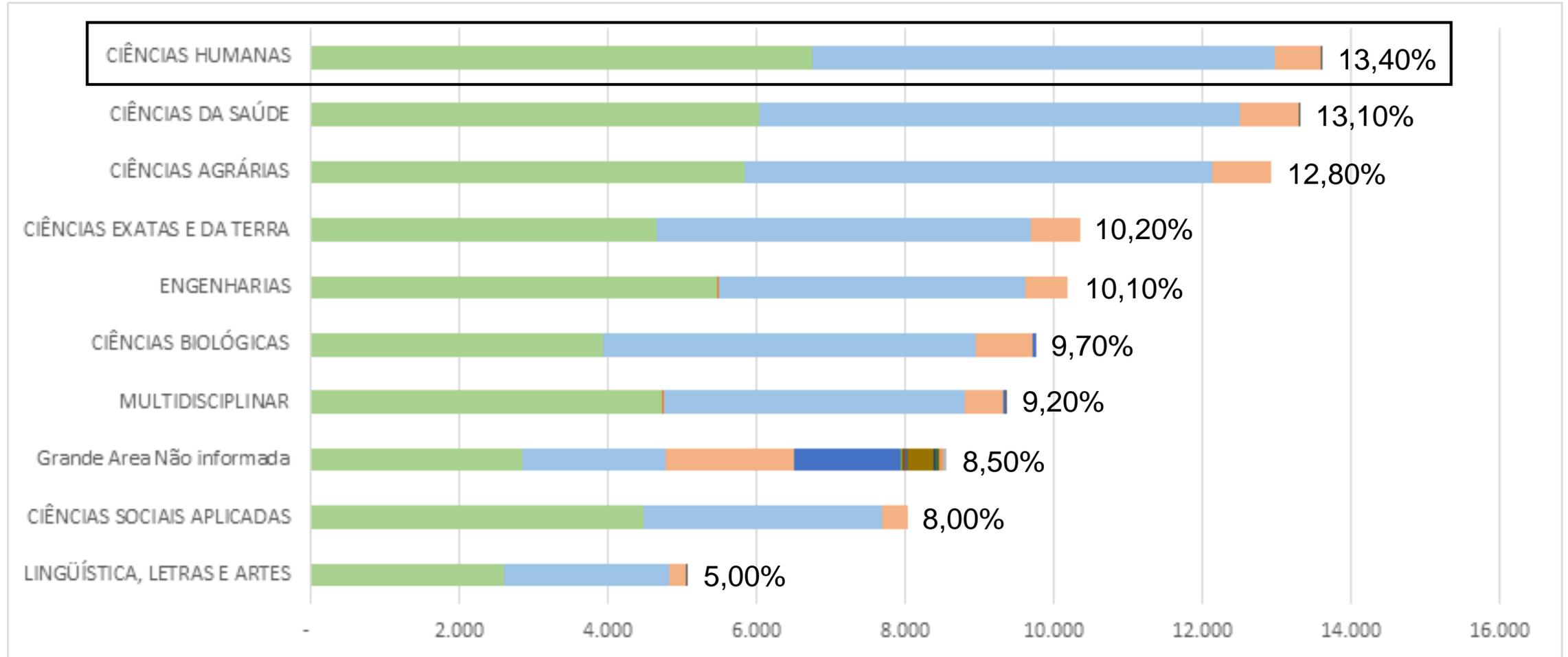
AS HUMANIDADES REPRESENTAM 13% DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO BRASIL, CADASTRADA NO *WEB OF SCIENCE*



Fonte: Web of Science – 2011 a 2019

APESAR DE POUCA EXPRESSÃO CIENTÍFICA, AS CIÊNCIAS HUMANAS SÃO AS QUE MAIS CONSOMEM BOLSAS DA CAPES

A ÁREA CONSOME MAIS BOLSAS QUE AS CIÊNCIAS DA SAÚDE, MAS COM PRODUÇÃO CIENTÍFICA QUATRO VEZES MENOR



FONTE: Geocapes – Dados referentes a 2018 (Mestrado/Doutorado/Pós-doutorado/IC/Outra)

ÁREAS COMO MEDICINA II E ODONTOLOGIA NO BRASIL POSSUEM UM IMPACTO CIENTÍFICO SEMELHANTE AOS ESTADOS UNIDOS, ENQUANTO ÁREAS COMO FILOSOFIA E DIREITO NO BRASIL ESTÃO BEM DISTANTES

O GRÁFICO FALA POR SI

Área	Impacto Brasil	Impacto EUA	Relação Brasil/EUA
Medicina II	1,11	1,35	82%
Odontologia	1,12	1,32	85%
Filosofia	0,36	1,41	26%
Direito	0,23	1,85	12%

Fonte: Web of Science – 2011 a 2019

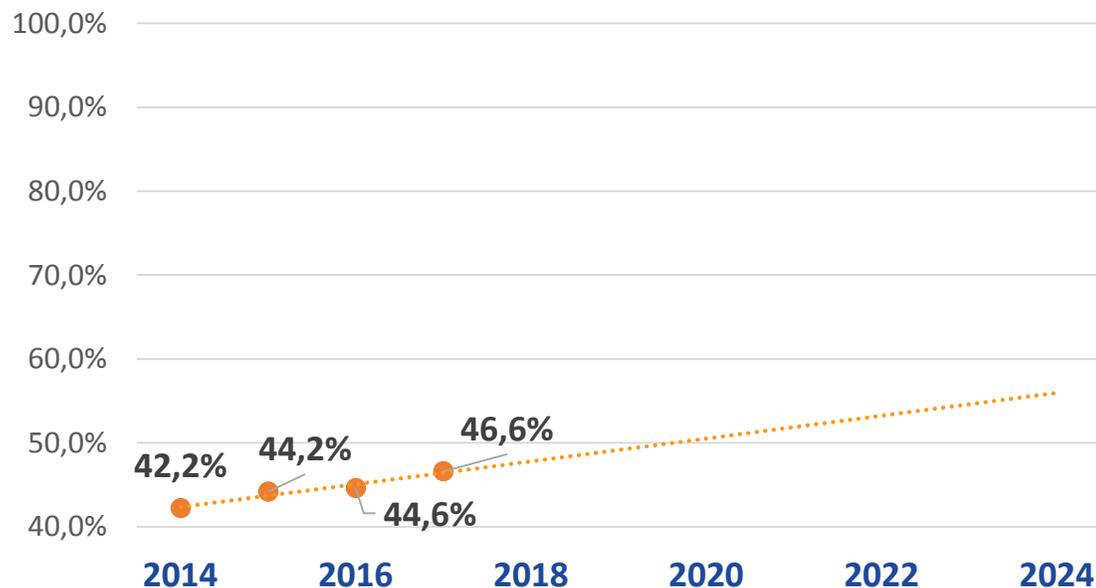
META 15 | PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

O BRASIL PRECISA TORNAR A CARREIRA DE PROFESSOR ATRATIVA AOS JOVENS TALENTOS



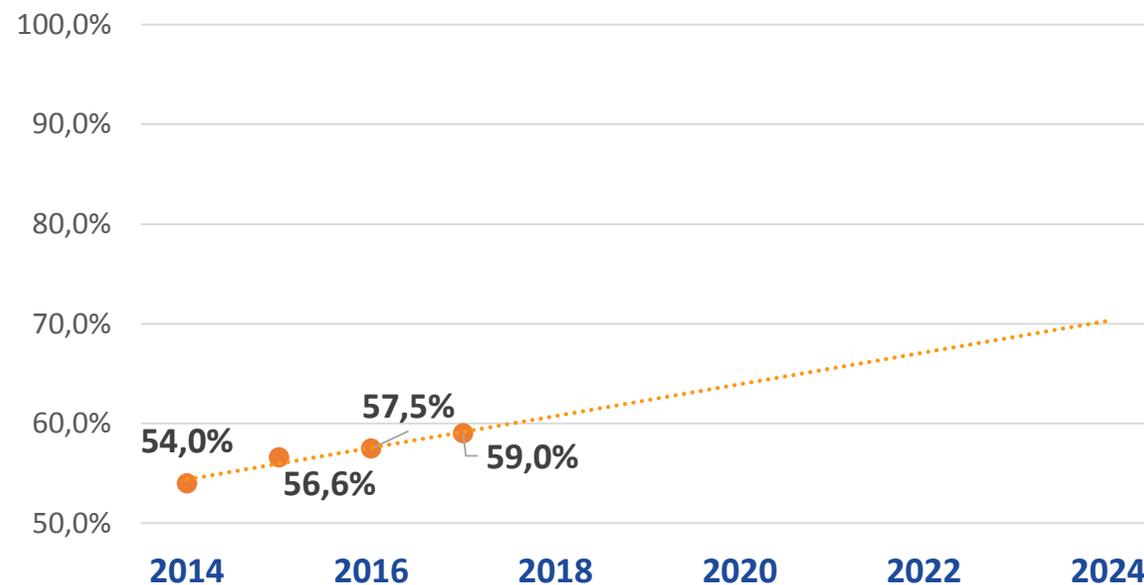
INDICADOR 15A: Proporção de docências da educação infantil com professores cuja formação superior está adequada à área de conhecimento que lecionam

META 100%  Falta para a meta: 53,4 pp



INDICADOR 15B: Proporção de docências dos anos iniciais do ensino fundamental com professores cuja formação superior está adequada à área de conhecimento que lecionam

META 100%  Falta para a meta: 41,0 pp



META 15 | PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

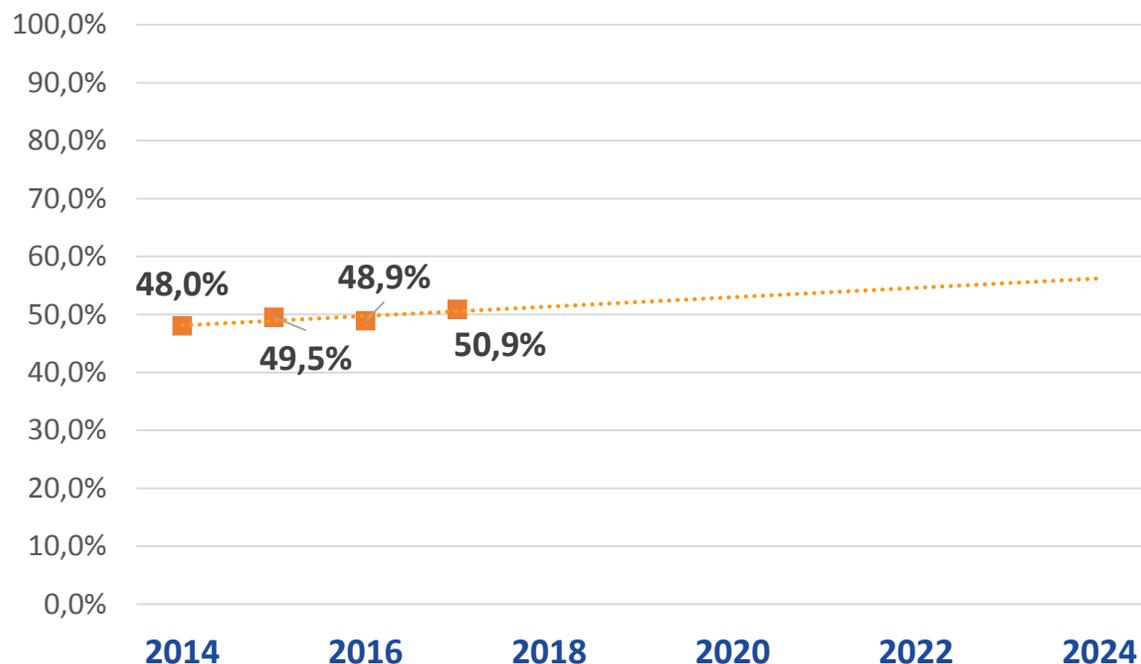


INDICADOR 15C: Proporção de docências dos anos finais do ensino fundamental com professores cuja formação superior está adequada à área de conhecimento que lecionam

META 100%



Falta para a meta: 49,1 pp

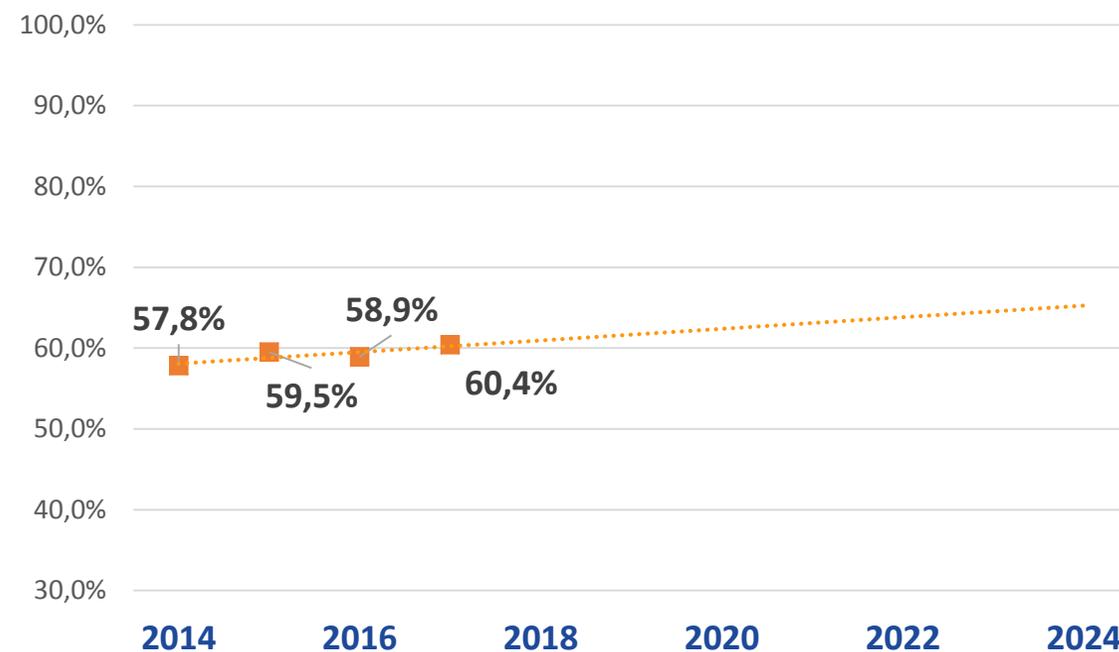


INDICADOR 15D: Proporção de docência do ensino médio com professores cuja formação superior está adequada à área de conhecimento que lecionam

META 100%



Falta para a meta: 39,6 pp



META 16 | FORMAÇÃO

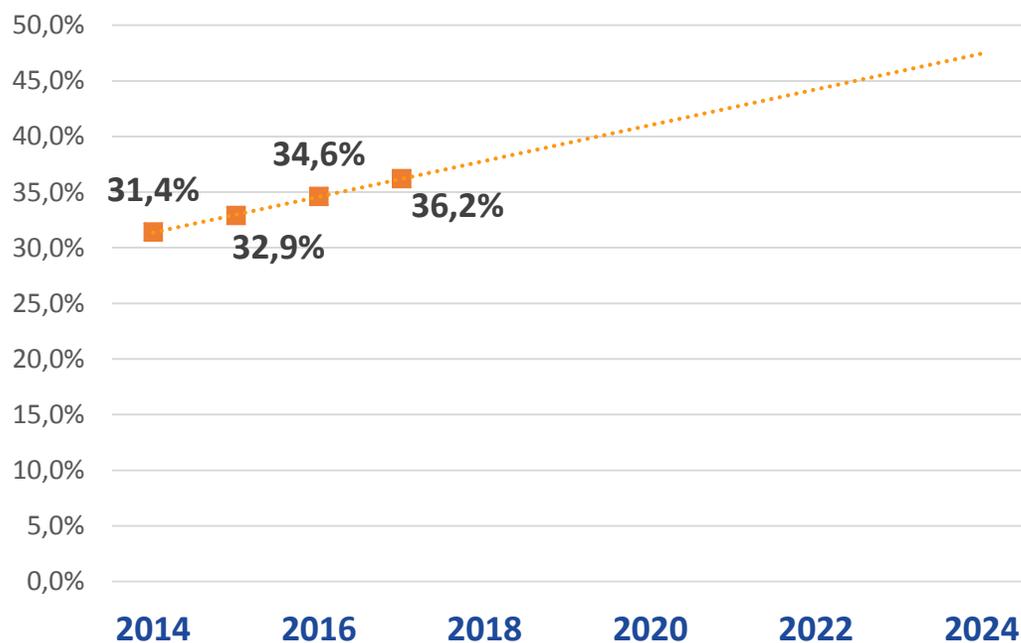


INDICADOR 16A: Percentual de professores da educação básica com pós-graduação lato sensu ou stricto sensu

META 50%



Falta para a meta: 13,8 pp

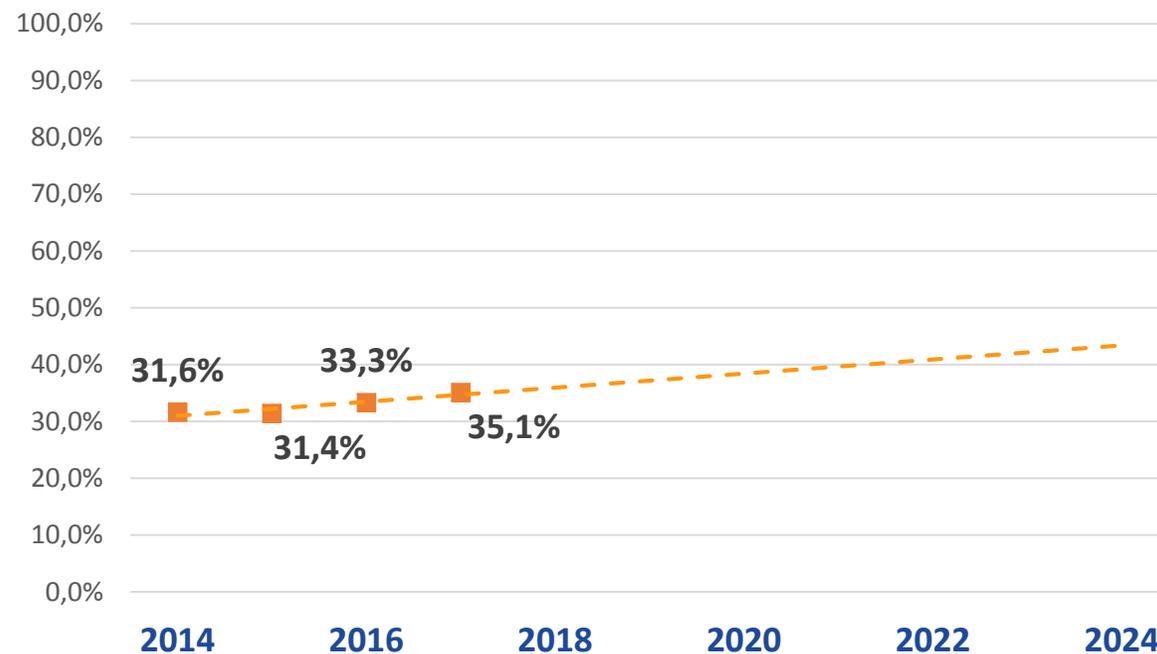


INDICADOR 16B: Percentual de professores da educação básica que realizaram cursos de formação continuada

META 100%



Falta para a meta: 64,9 pp

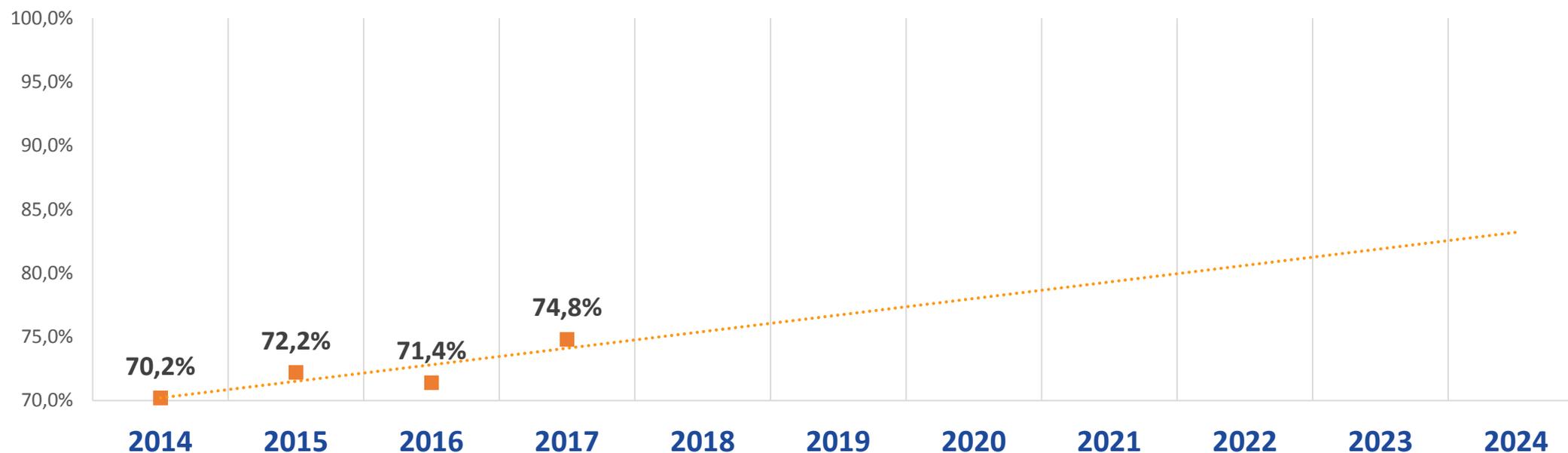


META 17 | VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO MAGISTÉRIO



INDICADOR 17A: Percentual do rendimento bruto médio mensal dos profissionais do magistério das redes públicas da educação básica, com nível de instrução superior completo, em relação ao rendimento bruto médio mensal dos demais profissionais assalariados com escolaridade equivalente.

META 100%  Falta para a meta: 25,2 pp



META 18 | PLANOS DE CARREIRA

O PISO NACIONAL É IMPORTANTE, MAS GERA PRESSÃO FISCAL EM ESTADOS E MUNICÍPIOS
PRECISAMOS BUSCAR UMA NOVA SOLUÇÃO



INDICADOR 18A: Percentual de unidades federativas que possuem Plano de Carreira e Remuneração (PCR) dos profissionais do magistério

Meta Prevista
100%

Situação Atual 100%

NOTA: O indicador 18A foi mensurado somente no ano de 2014



INDICADOR 18B: Percentual de unidades federativas que preveem o limite máximo de 2/3 da carga horária para atividades de interação com os educandos

Meta Prevista
100%

Situação Atual 81,5%

NOTA: O indicador 18B foi mensurado somente no ano de 2017

Falta para a meta 18,5 pp



INDICADOR 18C: Percentual de unidades federativas que atendem ao Piso Salarial Nacional Profissional (PSNP)

Meta Prevista
100%

Situação Atual 77,8%

NOTA: O indicador 18C foi mensurado somente no ano de 2017

Falta para a meta 22,2 pp



INDICADOR 18D: Percentual de municípios que possuem Plano de Carreira e Remuneração (PCR) dos profissionais do magistério

Meta Prevista
100%

Situação Atual 89,2%

NOTA: O indicador 18D foi mensurado somente no ano de 2014

Falta para a meta 10,8 pp

META 18 | PLANOS DE CARREIRA

O PISO NACIONAL É IMPORTANTE, MAS GERA PRESSÃO FISCAL EM ESTADOS E MUNICÍPIOS



INDICADOR 18E: Percentual de municípios que preveem o limite máximo de 2/3 da carga horária para atividades de interação com os educandos



NOTA: O indicador 18E foi mensurado somente no ano de 2017



INDICADOR 18F: Percentual de municípios que atendem ao Piso Salarial Nacional Profissional (PSNP)



NOTA: O indicador 18F foi mensurado somente no ano de 2017

META 19 | GESTÃO DEMOCRÁTICA



INDICADOR 19A: Percentual de unidades federativas que selecionam diretores de escolas públicas da rede de ensino estadual por meio de eleições e critérios técnicos de mérito e desempenho

Meta Prevista
100%



NOTA: O indicador 19A foi mensurado somente no ano de 2017

Falta para a meta 29,6 pp



INDICADOR 19B: Percentual de municípios que selecionam diretores de escolas públicas da rede de ensino municipal por meio de eleições e critérios de mérito e desempenho

Meta Prevista
100%

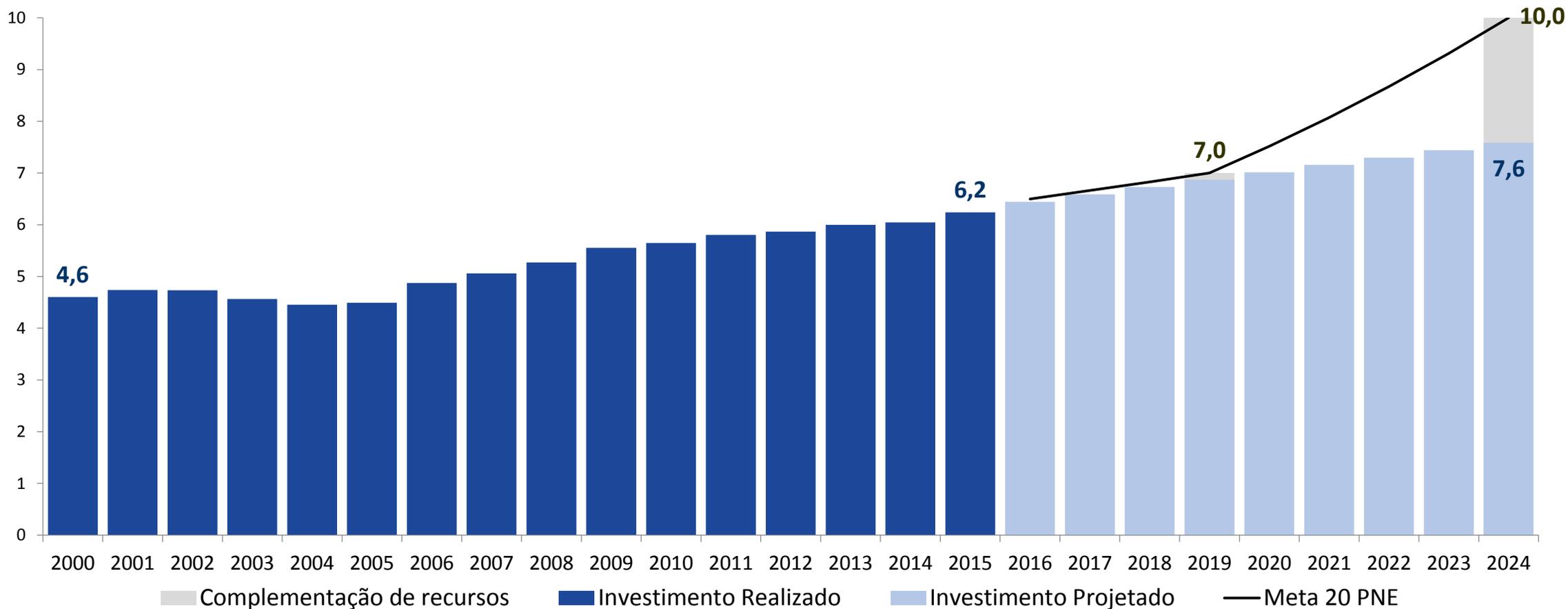


NOTA: O indicador 19B foi mensurado somente no ano de 2017

Falta para a meta 94,1 pp

META 20 | FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO (PNE)

A META DEVERIA SER FOCADA NO OBJETIVO E NÃO NO GASTO



Fonte: <http://portal.inep.gov.br/indicadores-financeiros-educacionais>

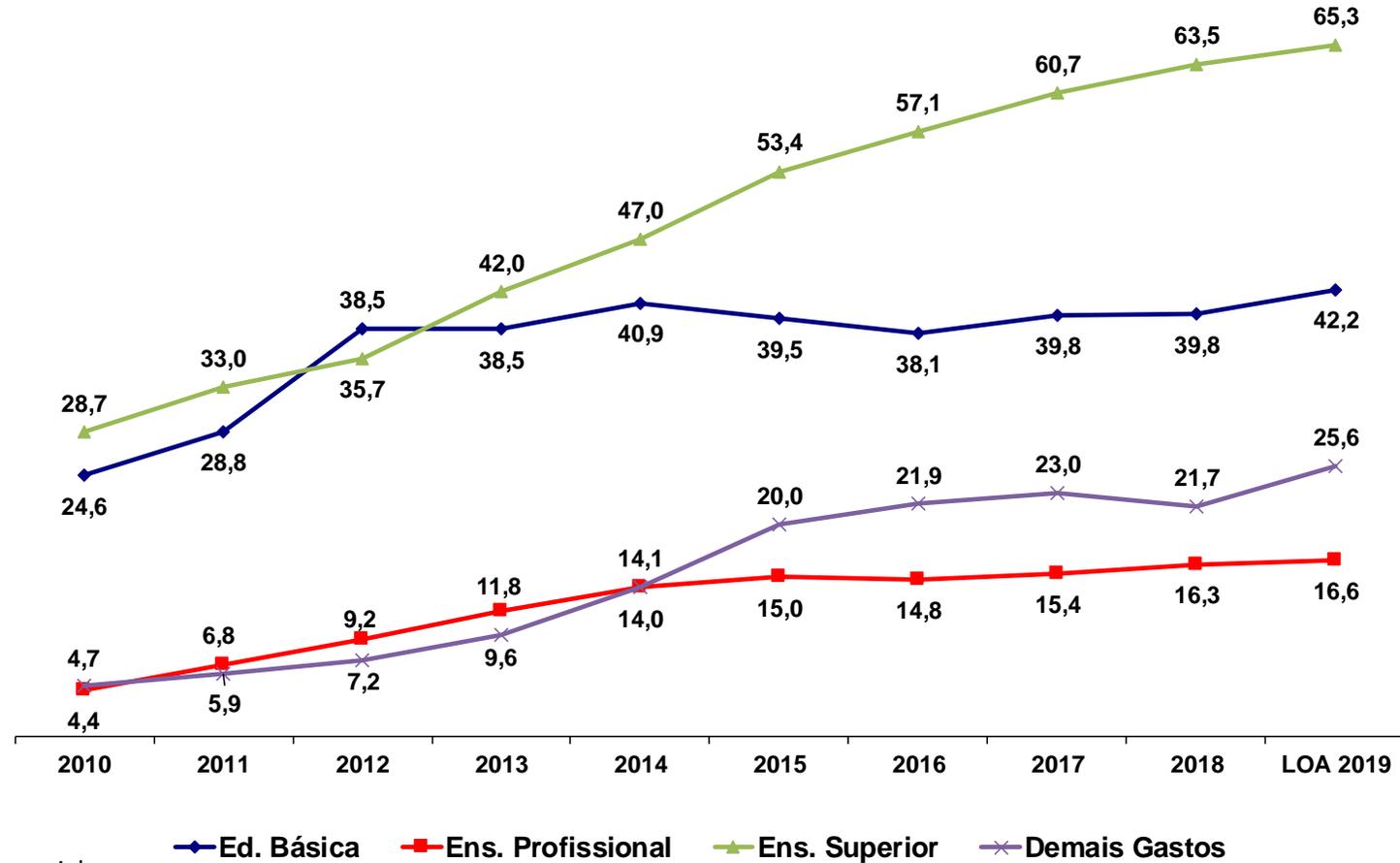
MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

EDUCAÇÃO NO GOVERNO FEDERAL

ORÇAMENTO DO MEC POR NÍVEL DE ENSINO (EM R\$ CORRENTES BILHÃO)

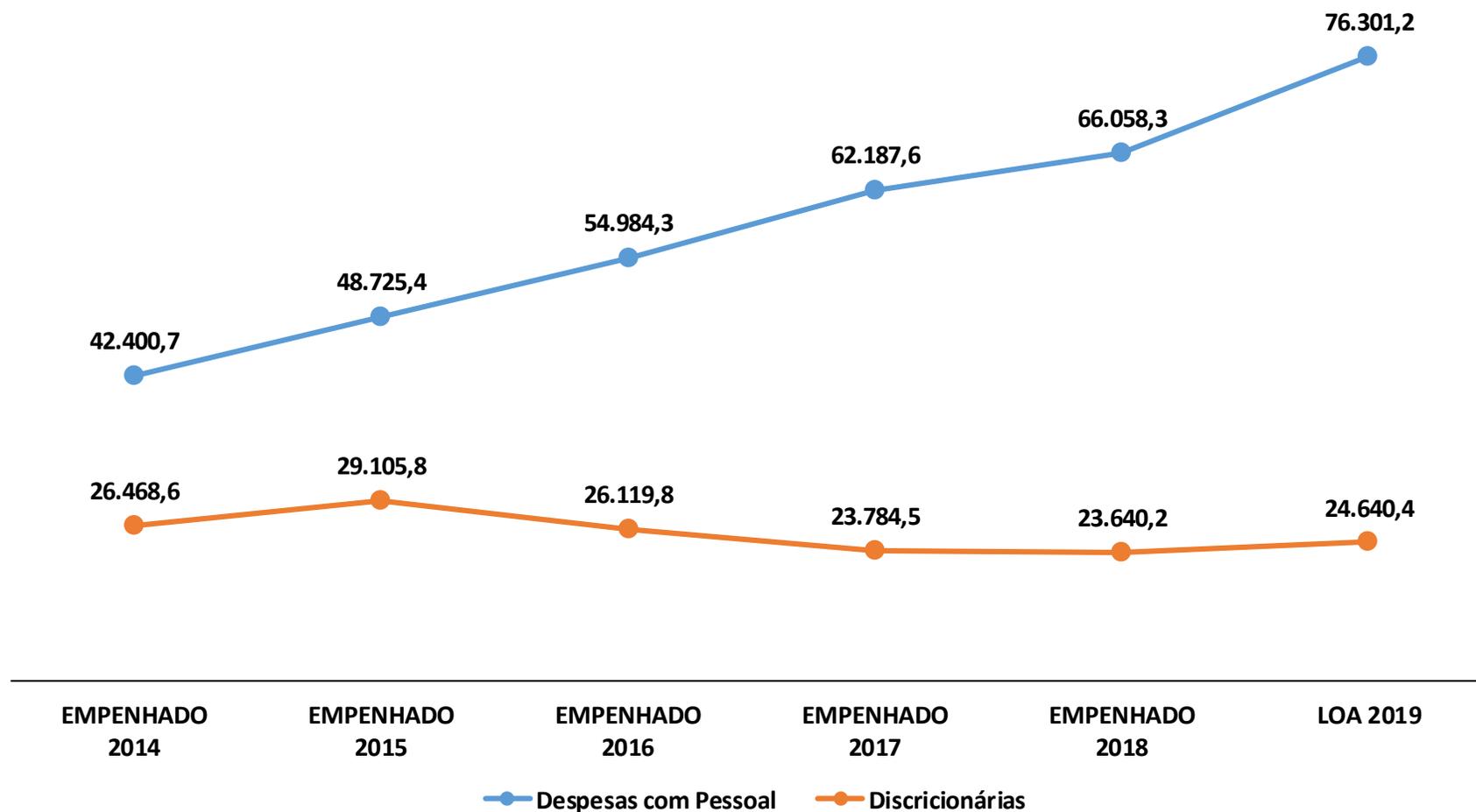


Fonte: SIOP e Tesouro Gerencial;

Obs:

1. Os dados refletem gastos da subfunção correspondente a que está apresentada, de modo que o ensino superior, por exemplo, inclui diversas despesas em outras autarquias, mas que são aplicadas para essa modalidade de ensino;
2. Em cada modalidade de ensino foi incluída pessoal, benefícios e inativos.
3. Demais gastos correspondem a despesas com desenvolvimento científico, comunicação social, formação de recursos humanos, FIES, dentre outras.

DESPESAS DE PESSOAL X DISCRICIONÁRIAS – TOTAL MEC (EM R\$ MILHÃO CORRENTES)

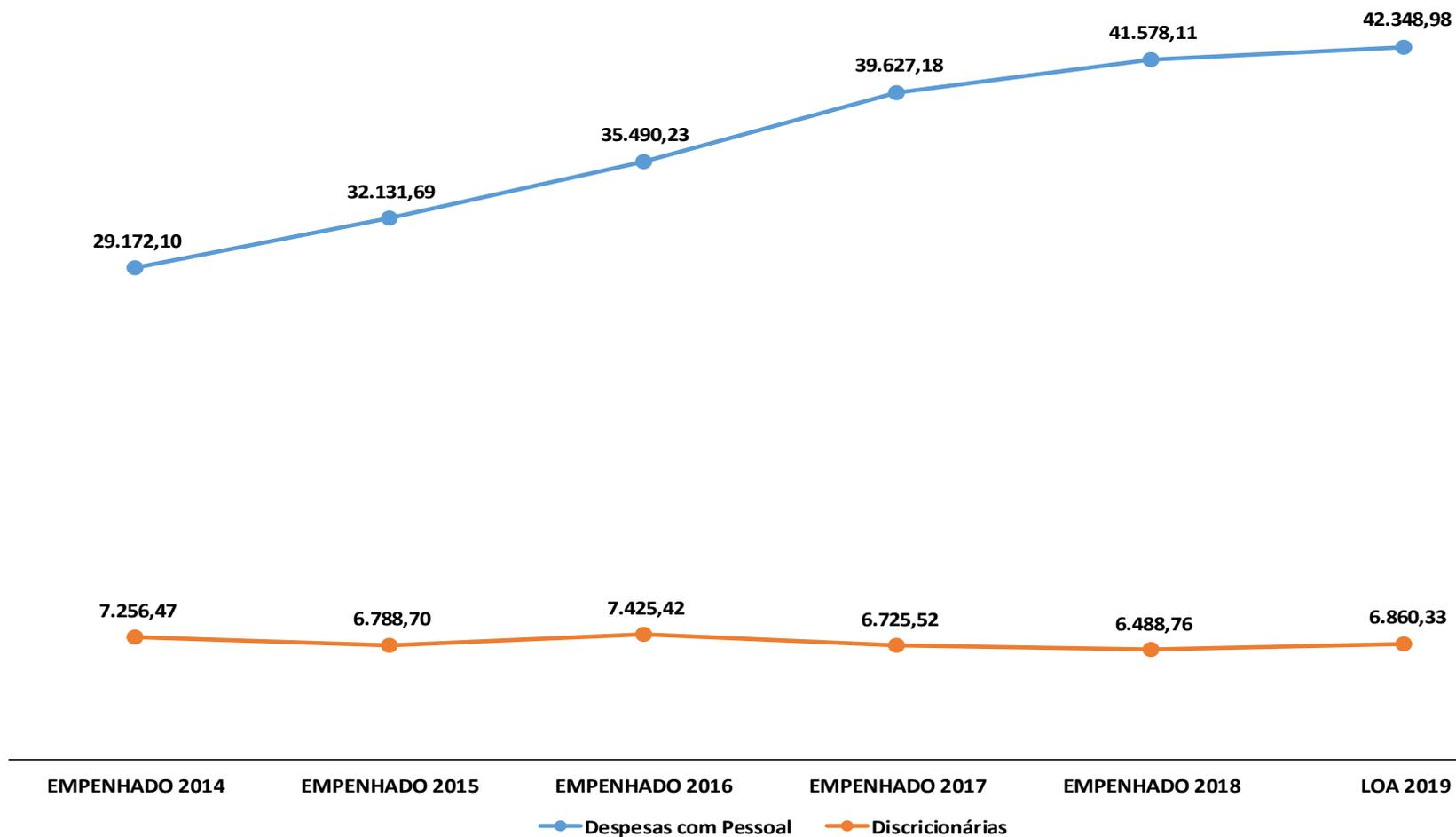


Fonte: SIOP e Tesouro

Obs:

1. Inclui todas as despesas de pessoal (ativos, inativos, benefícios, sentenças e outras).
2. Inclui todas as despesas discricionárias (emendas, receitas próprias e demais).

DESPESAS DE PESSOAL X DISCRICIONÁRIAS NAS UNIVERSIDADES (EM R\$ MILHÃO CORRENTES)



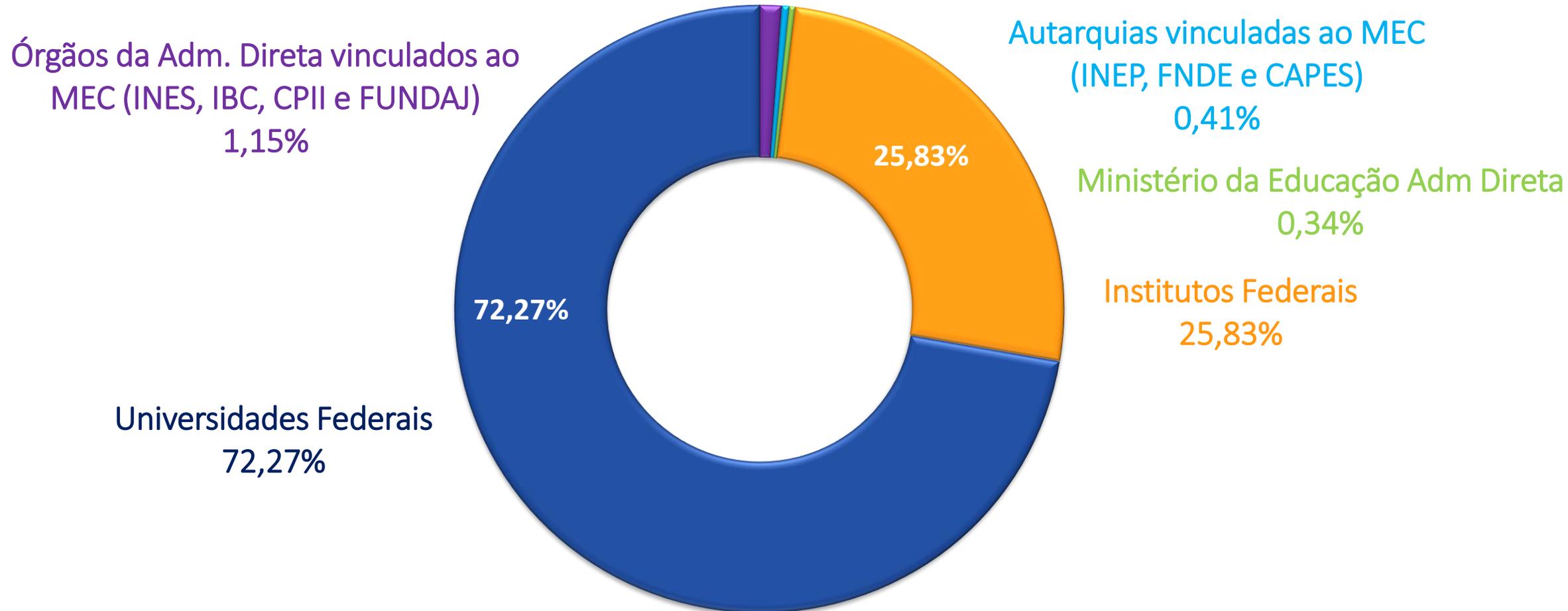
Fonte: SIOP e Tesouro Gerencial;

Obs:

1. Inclui todas as despesas de pessoal (ativos, inativos, benefícios, sentenças e outras).
2. Inclui todas as despesas discricionárias (emendas, receitas próprias e demais).

GASTOS COM PESSOAL CONCENTRADOS NO ENSINO SUPERIOR

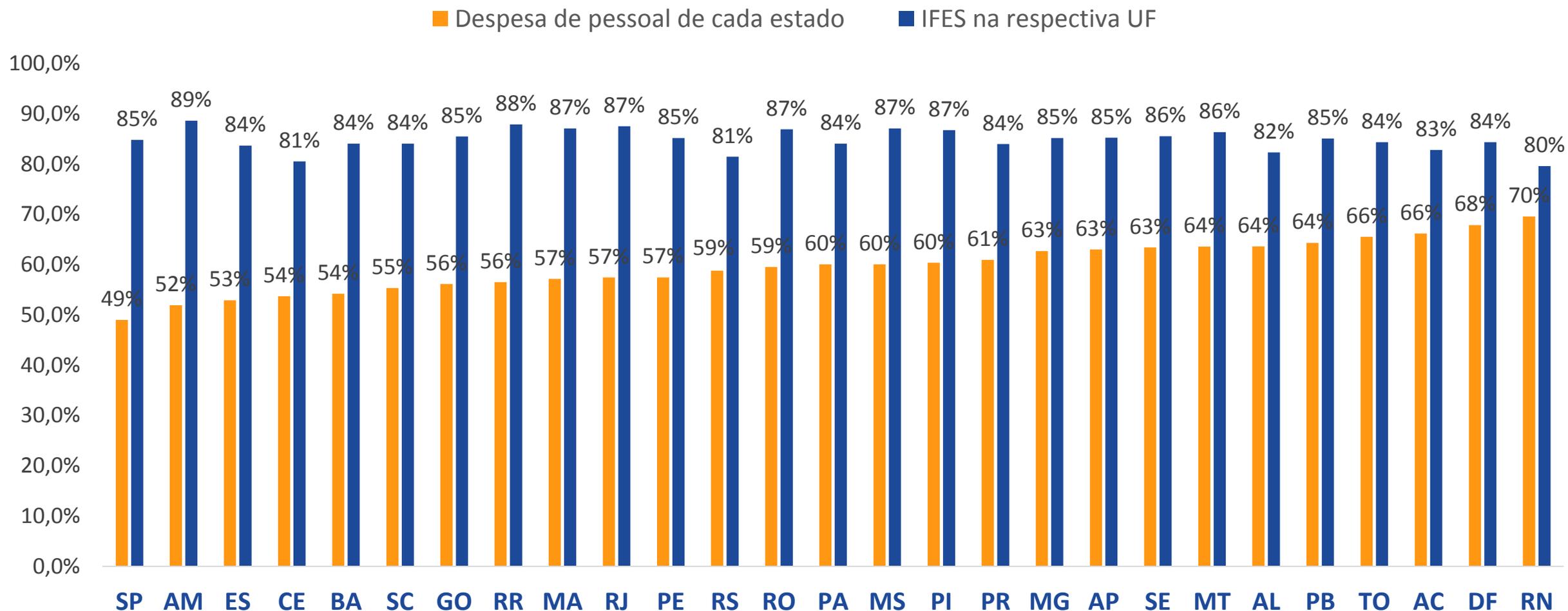
DISTRIBUIÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO DO MEC



OBS: Força de trabalho é o total de servidores civis ativos, do Poder Executivo, à disposição do órgão (não computados servidores cedidos ou afastados)

A DESPESA DE PESSOAL DAS UNIVERSIDADES JÁ EXTRAPOLOU ATÉ OS LIMITES DOS ESTADOS NA LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL (LRF)

DESPESA COM PESSOAL EM RELAÇÃO À DESPESA TOTAL

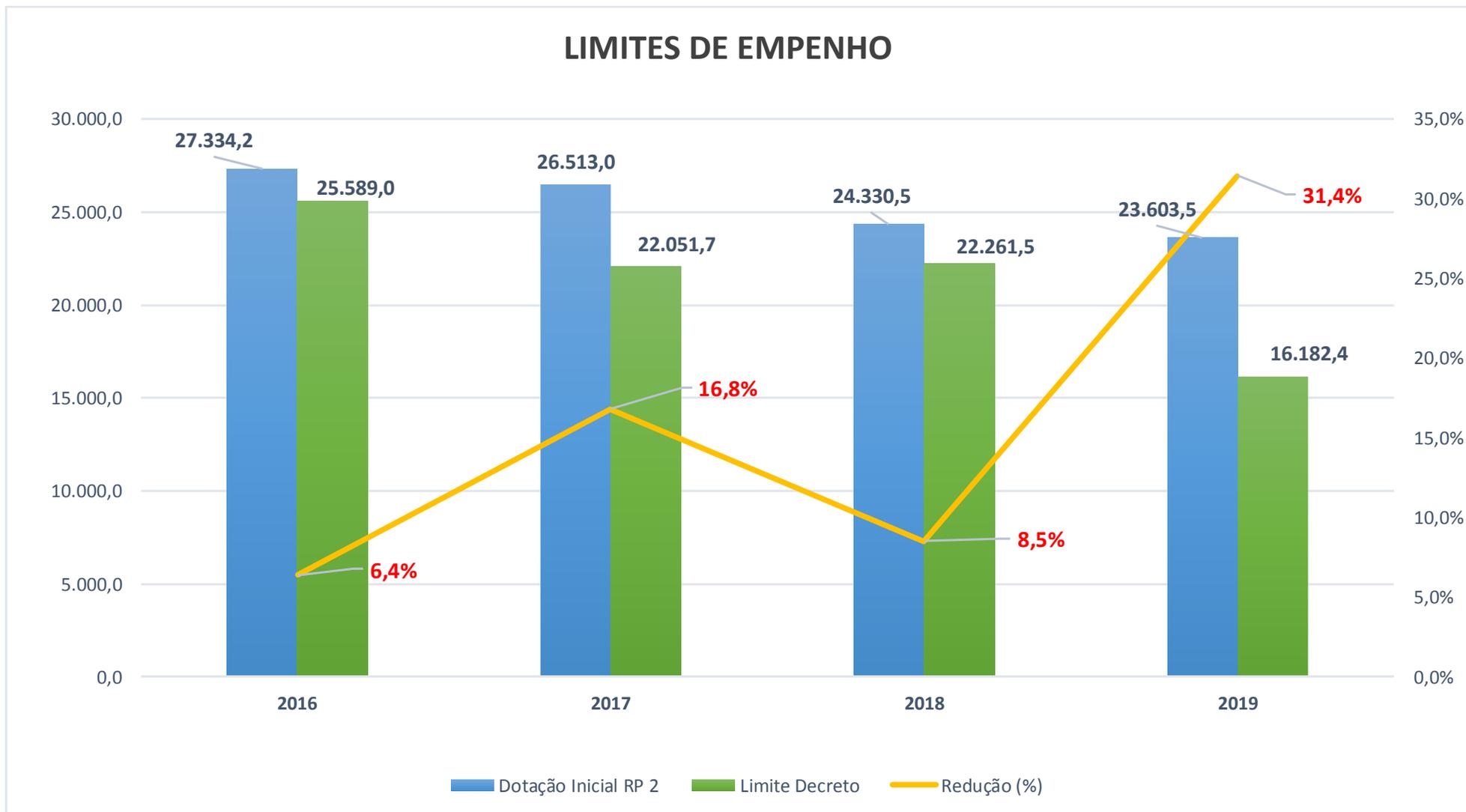


A CONJUNTURA ECONÔMICA FORÇOU O GOVERNO FEDERAL A CONTINGENCIAR O ORÇAMENTO

Órgãos	RP 2 - Despesas Discricionárias		
	LOA (a)	Decreto nº 9.741/2019 e Portaria 144/2019*	Conting. (%)
20000 - Presidência da República	644,6	467,0	27,6%
22000 - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento	2.301,2	1.483,9	35,5%
24000 - Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações	3.719,5	2.960,9	20,4%
25000 - Ministério da Economia	12.580,9	8.468,4	32,7%
26000 - Ministério da Educação*	23.603,5	16.182,4	31,4%
30000 - Ministério da Justiça e Segurança Pública	3.832,2	2.726,8	28,8%
32000 - Ministério de Minas e Energia	4.659,7	826,2	82,3%
35000 - Ministério das Relações Exteriores	1.642,9	1.196,8	27,2%
36000 - Ministério da Saúde	19.660,1	19.060,1	3,1%
37000 - Controladoria-Geral da União	110,1	86,6	21,4%
39000 - Ministério da Infraestrutura	2.171,7	1.171,4	46,1%
44000 - Ministério do Meio Ambiente	821,1	577,1	29,7%
52000 - Ministério da Defesa	8.678,4	4.139,1	52,3%
53000 - Ministério do Desenvolvimento Regional	2.707,0	1.482,0	45,3%
54000 - Ministério do Turismo	511,1	286,0	44,0%
55000 - Ministério da Cidadania	4.115,3	3.603,0	12,4%
60000 - Gabinete da Vice-Presidência da República	7,6	6,9	9,2%
63000 - Advocacia-Geral da União	450,0	327,8	27,2%
81000 - Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos	373,4	298,3	20,1%
TOTAL	92.590,3	65.350,7	29,4%

(*) Não considera despesas à conta de receitas próprias, de convênios e de doações das instituições federais de ensino, no valor de R\$ 1.036.858.280,00 (art. 59, § 12, inciso I, da LDO-2019).

O BLOQUEIO NAS UNIVERSIDADES E NOS INSTITUTOS FEDERAIS FOI REFLEXO DO CONTINGENCIAMENTO GERAL DO MEC



Fonte de Dados: SIOP e Tesouro Gerencial

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



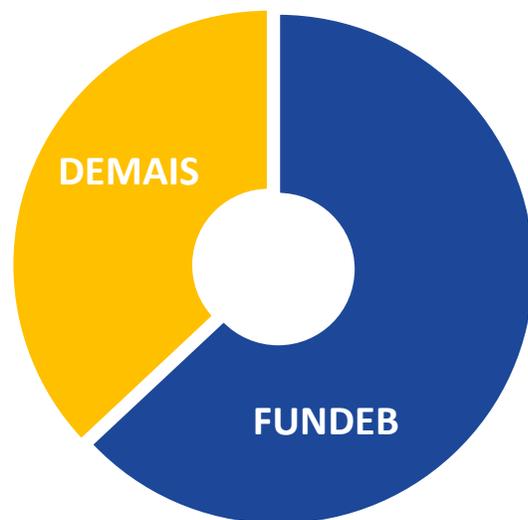
PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

DIRETRIZES DA NOVA GESTÃO DO MEC

DIRETRIZES DA NOVA GESTÃO DO MEC

- Foco na educação básica, aprimorando o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb)
- MEC como indutor da política de educação nacional
- Gestão técnica orientada à entrega de resultados
- Construção de um sistema de educação nacional orientado pelo mérito e para o mérito
- Mais Brasil, menos Brasília
- Fixação de incentivos para a adoção das melhores práticas nacionais e internacionais de gestão da educação
- Disciplina, ordem e respeito em todos os espaços da educação, públicos e privados.
- Autonomia universitária ≠ soberania
- Respeito à liberdade e à diversidade do pensamento
- Investimento em capital humano para aumentar a competitividade da economia brasileira

ALINHAR OS INCENTIVOS DO FUNDEB É DETERMINANTE PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO NO BRASIL



63%

é a participação do FUNDEB no financiamento da educação básica



R\$ 152 bi

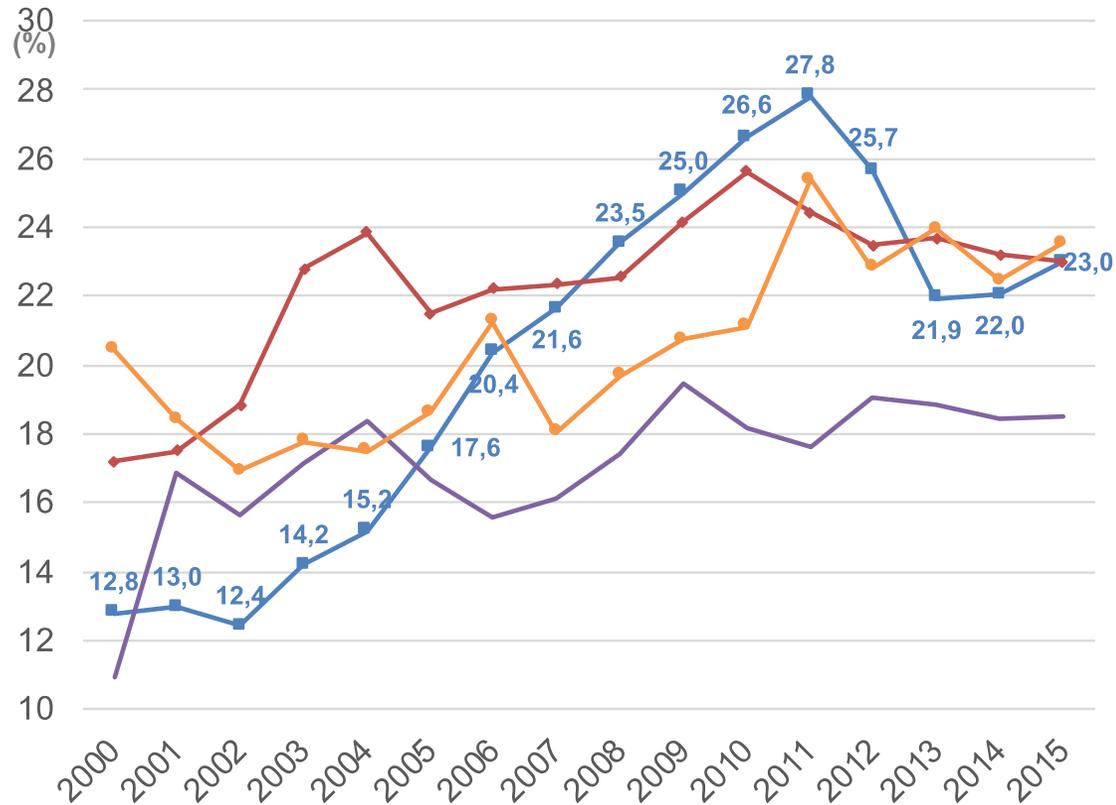
é o volume total que compôs os 27 FUNDEB'S em 2018

VANTAGENS E CONQUISTAS

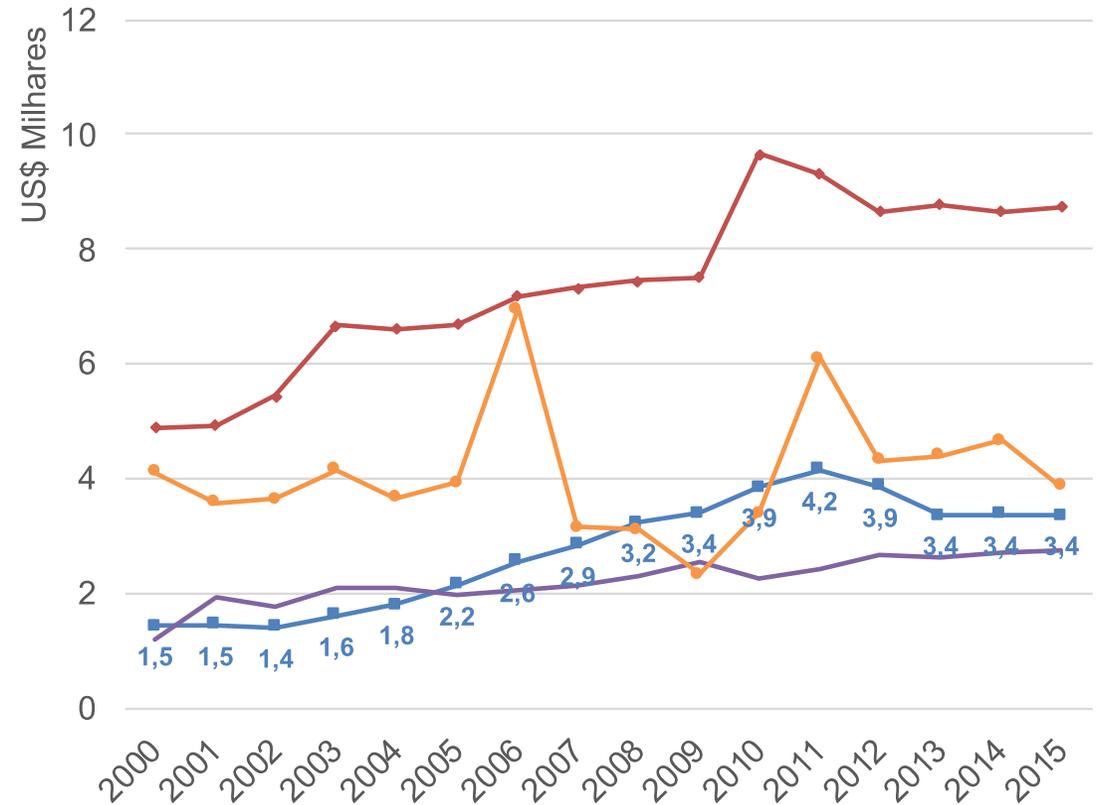
- Se o FUNDEB não existisse, a diferença entre o menor gasto municipal por aluno e o maior seria muito ampla:
R\$ 500/aluno ao ano e R\$ 60.000 (120 vezes)
- Com o FUNDEB, o mínimo e o máximo de aplicação são corrigidos, respectivamente, para aproximadamente:
R\$ 3.000 e R\$ 20.000 (7 vezes)
- O FUNDEB e o FUNDEF foram decisivos para universalizar o ensino fundamental e ampliar a cobertura de creche e do ensino médio.
- Além disso, aumentou o gasto geral e por aluno.

O FUNDEB TEM CONTRIBUÍDO PARA AUMENTAR A DESPESA EM EDUCAÇÃO BÁSICA, TANTO EM RELAÇÃO AO PIB, QUANTO AO PIB PER CAPITA

GASTOS POR ESTUDANTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM PORCENTAGEM DO PIB PER CAPITA



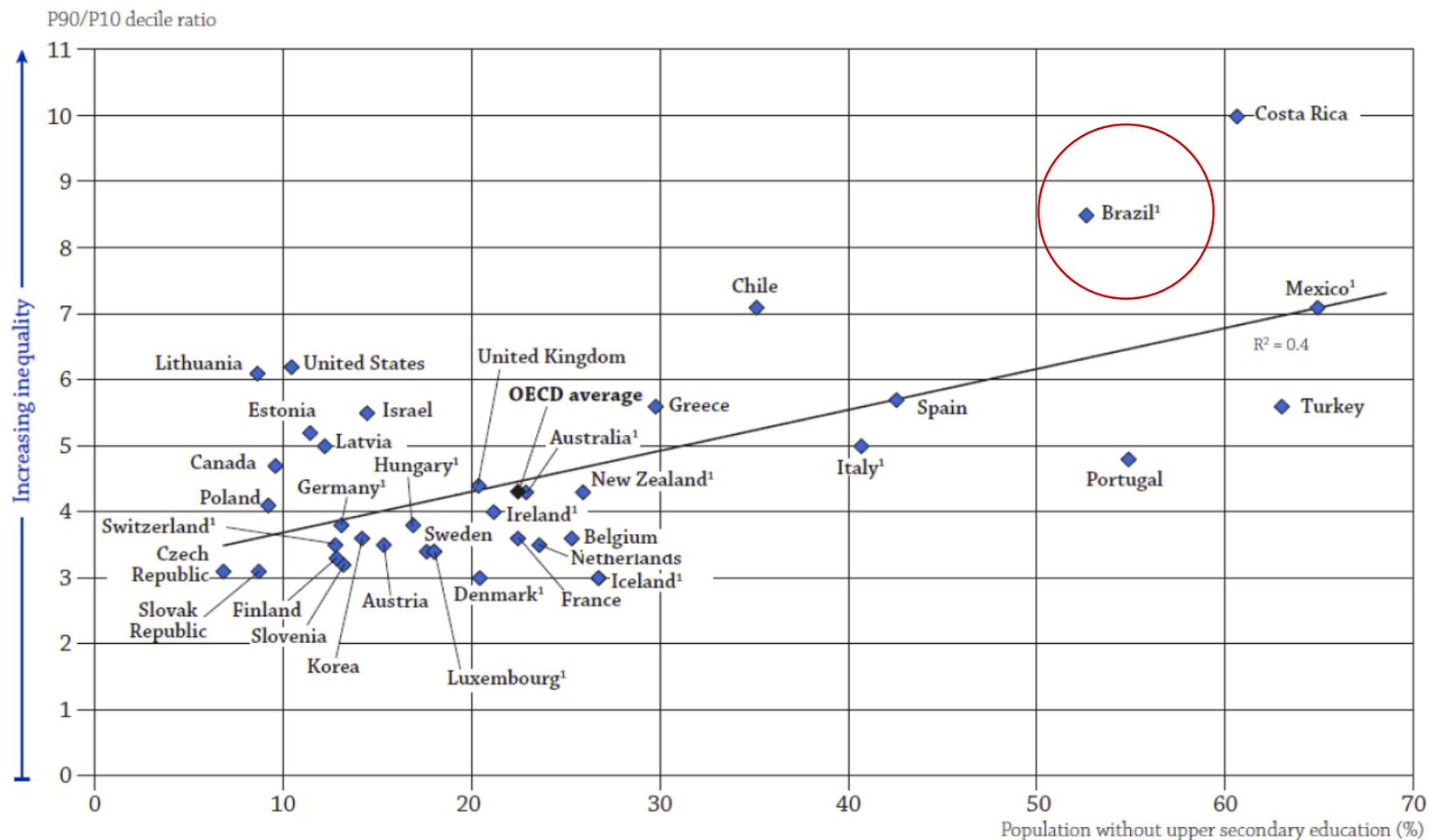
GASTOS POR ESTUDANTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA, PPP (CONSTANT 2011 INTERNATIONAL \$) +



— América Latina e Caribe (Ex Brasil) — OCDE — Leste Asiático e Pacífico — Brasil

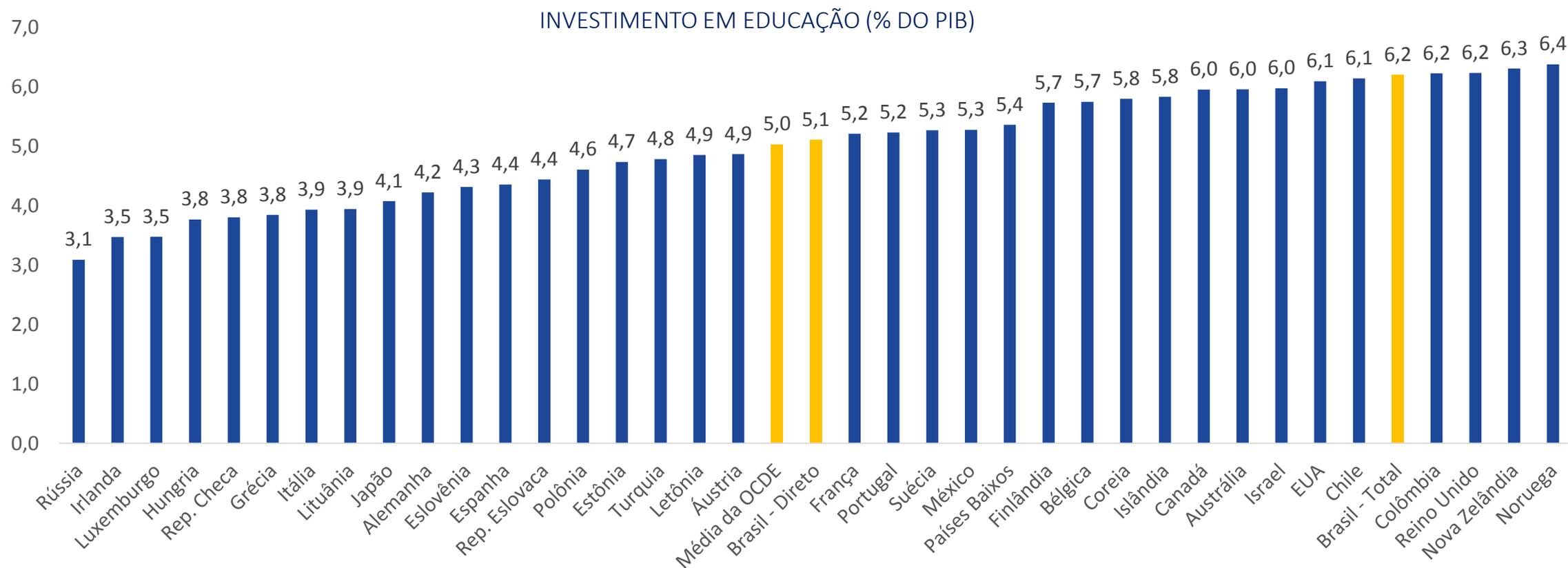
IMPORTÂNCIA DA ELEVAÇÃO DO NÍVEL DE ESCOLARIDADE

BAIXO NÍVEL EDUCACIONAL EXPLICA GRANDE PARTE DA DESIGUALDADE SOCIAL NO BRASIL, QUE ESTÁ ENTRE AS MAIORES DA OCDE. QUANTO MAIOR O NÍVEL DE INSUCESSO NA EDUCAÇÃO, MAIOR É A DESIGUALDADE SOCIAL



O BRASIL JÁ INVESTE NA EDUCAÇÃO NO NÍVEL DOS PAÍSES DESENVOLVIDOS

NÍVEL DE INVESTIMENTO DIRETO EM EDUCAÇÃO NO BRASIL É COMPATÍVEL COM A MÉDIA DA OCDE. QUANDO COMPUTADOS OS INVESTIMENTOS TOTAIS, O QUE INCLUI OS INCENTIVOS FISCAIS (EX: PROUNI) E O FINANCIAMENTO ESTUDANTIL (EX: FIES), O NÍVEL DO GASTO É UM DOS MAIORES DA OCDE

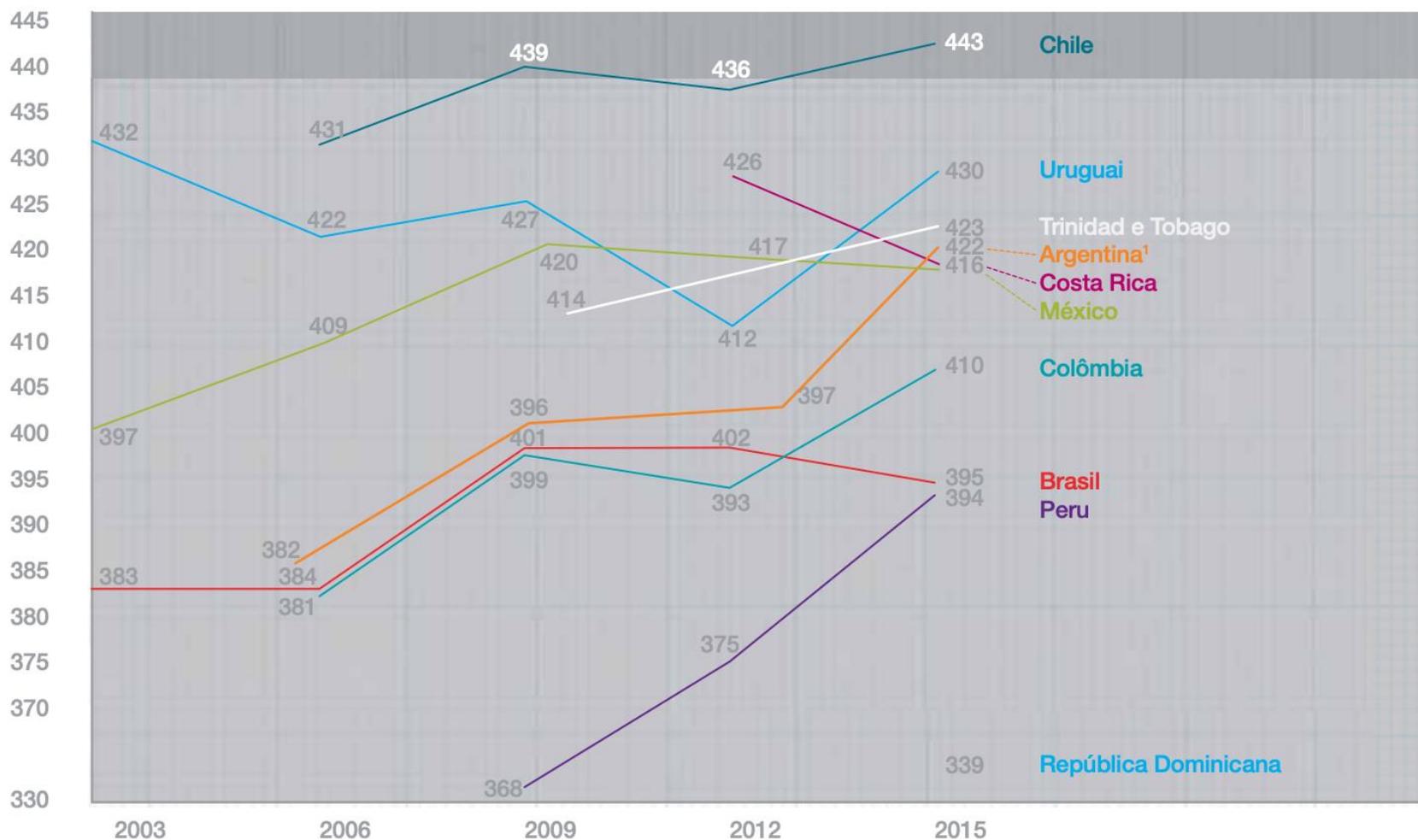


A ELEVAÇÃO DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO É INDISPENSÁVEL

Nota composta no PISA (média das notas de ciências, leitura e matemática)

■ Regular ■ Fraco

O BRASIL APRESENTA BAIXOS RESULTADOS EDUCACIONAIS NO PROGRAMA INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES (PISA) QUANDO COMPARADO AOS LATINO-AMERICANOS



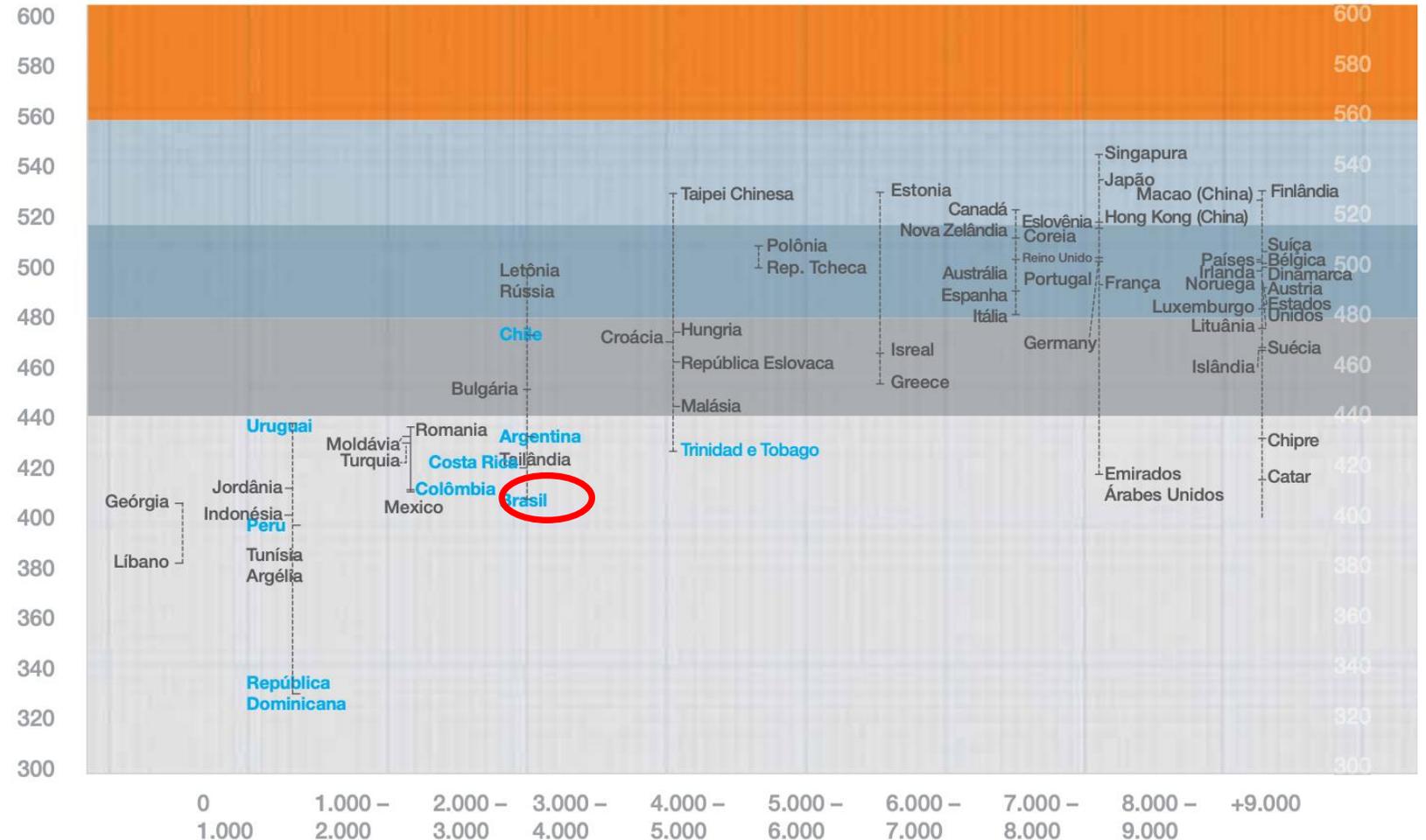
EXISTE CORRELAÇÃO ENTRE GASTO E QUALIDADE, MAS ESTA RELAÇÃO NÃO É LINEAR

2015¹ PISA
nota média em Ciências

Excelente Ótimo Bom Regular Fraco

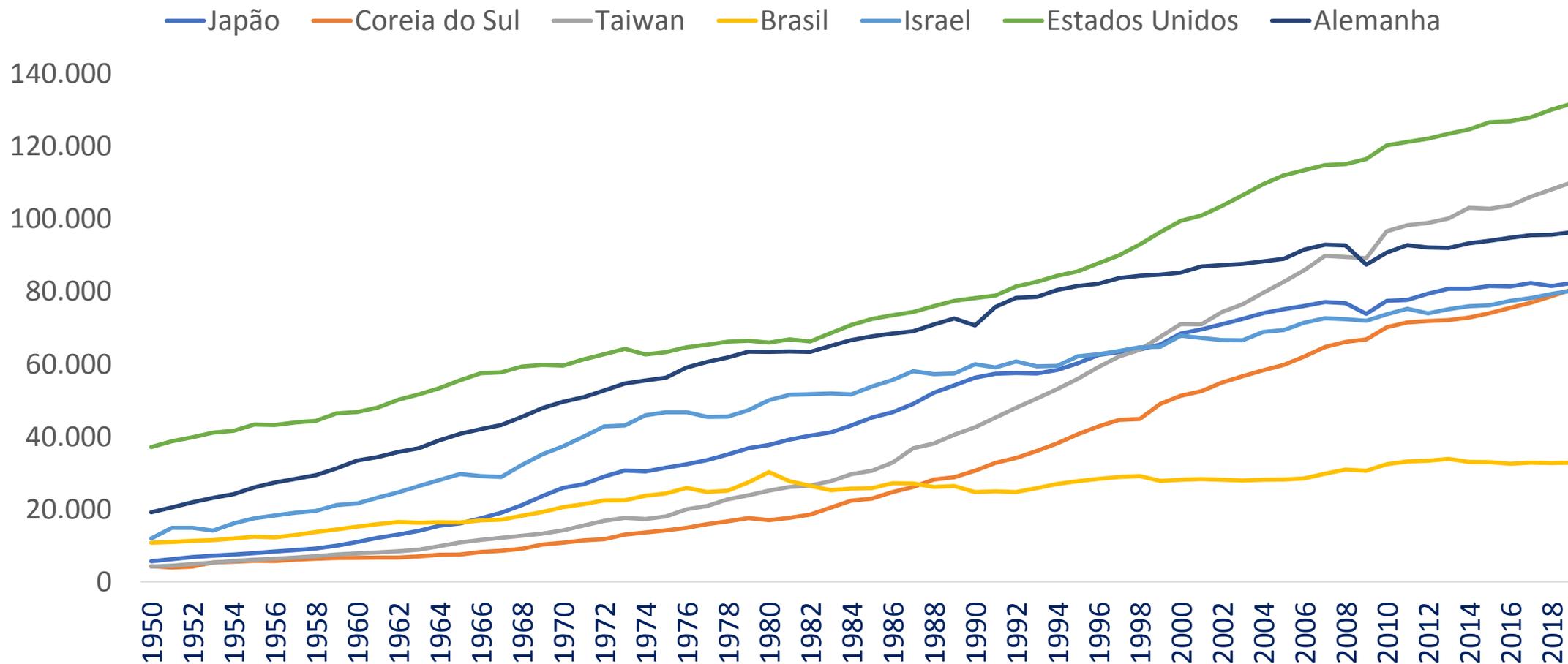
O MESMO CENÁRIO SE REPETE QUANDO COMPARADO A PAÍSES QUE GASTAM O MESMO QUE O BRASIL EM EDUCAÇÃO

Nota do PISA 2015 (ciências) e gasto médio por aluno de diferentes países



A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO É O PILAR DA PRODUTIVIDADE DA ECONOMIA

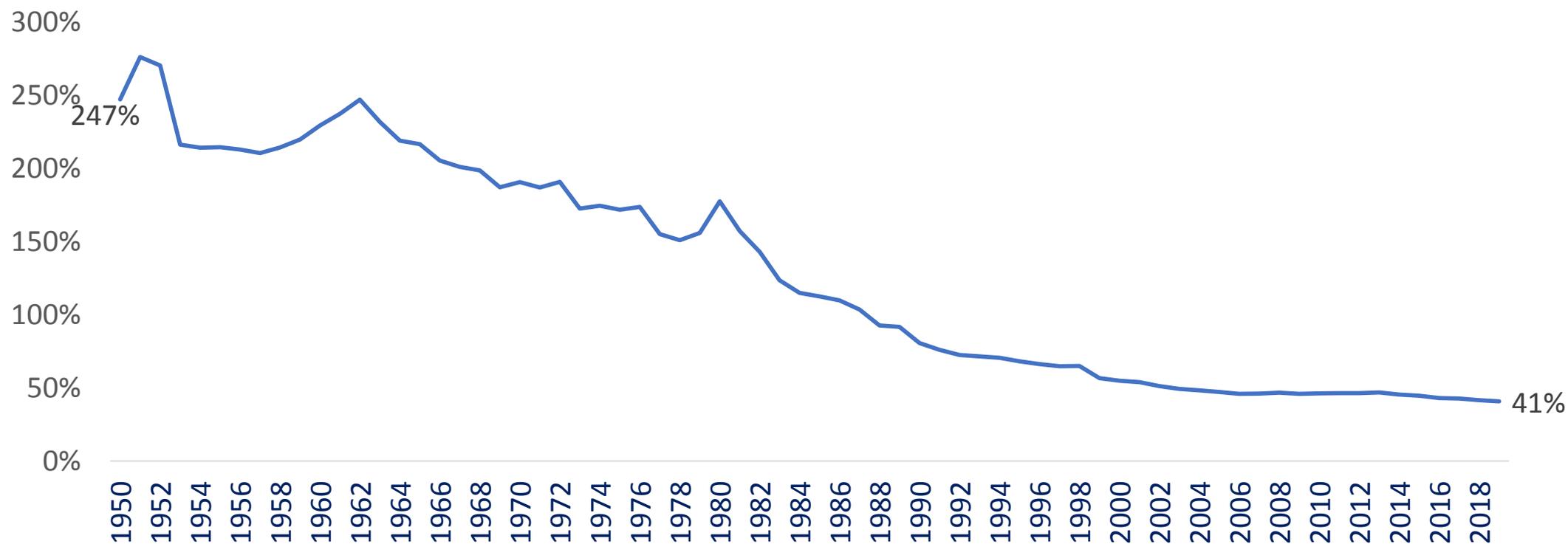
PRODUTIVIDADE POR TRABALHADOR A PREÇOS DE 2018 (US\$ PPP)



INSPIRAÇÃO NAS MELHORES PRÁTICAS INTERNACIONAIS

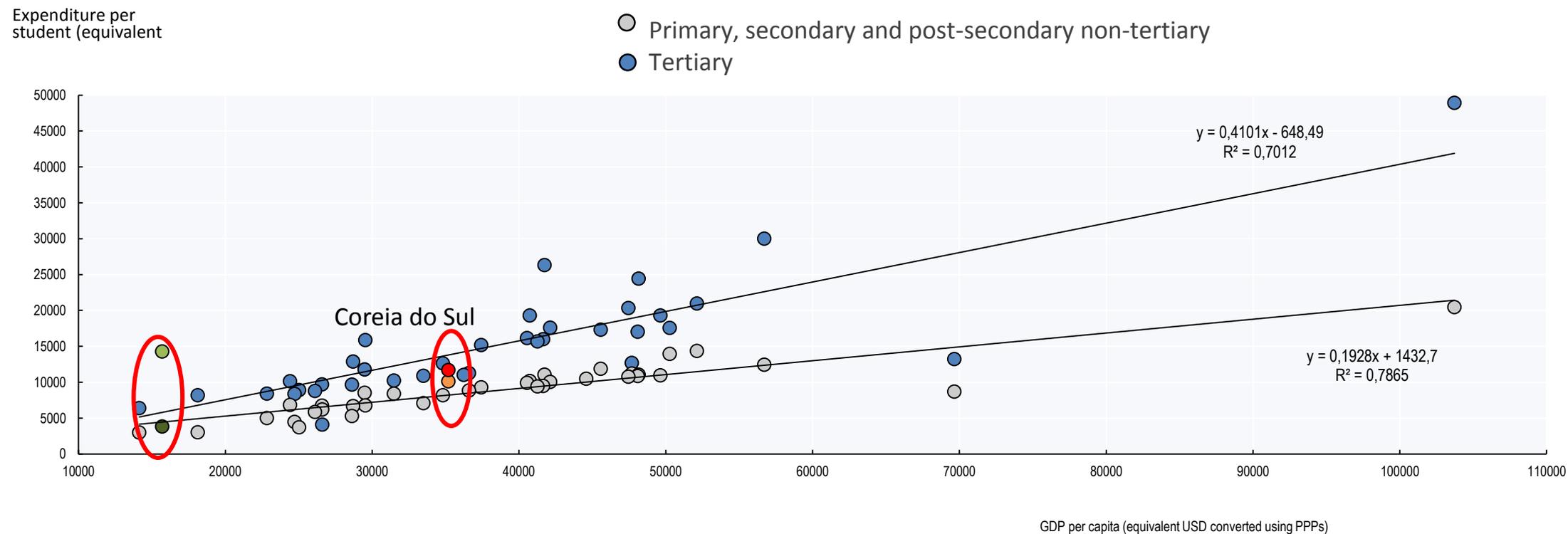
EM 1950, UM TRABALHADOR BRASILEIRO PRODUZIA 2,5 VEZES A MAIS DO QUE UM SUL-COREANO. EM 2019, UM BRASILEIRO NÃO PRODUZ NEM METADE DE UM TRABALHADOR SUL-COREANO

RAZÃO ENTRE A PRODUTIVIDADE DE UM TRABALHADOR EMPREGADO BRASILEIRO E UM SUL-COREANO (EM %)



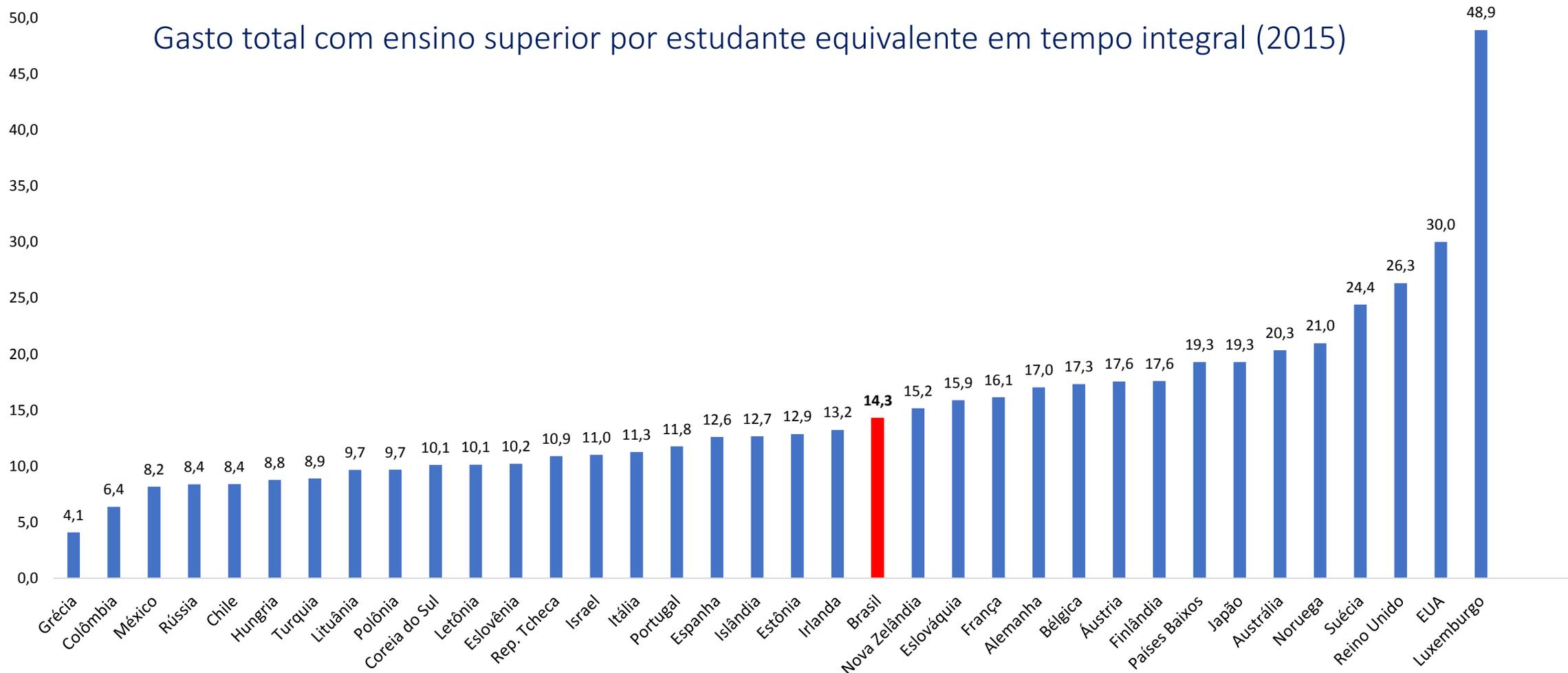
INSPIRAÇÃO NAS MELHORES PRÁTICAS INTERNACIONAIS

O BRASIL GASTA BEM MAIS QUE A COREIA DO SUL POR ALUNO NO ENSINO SUPERIOR, SE COMPARADO PELO PIB PER CAPITA EM US\$ PPP



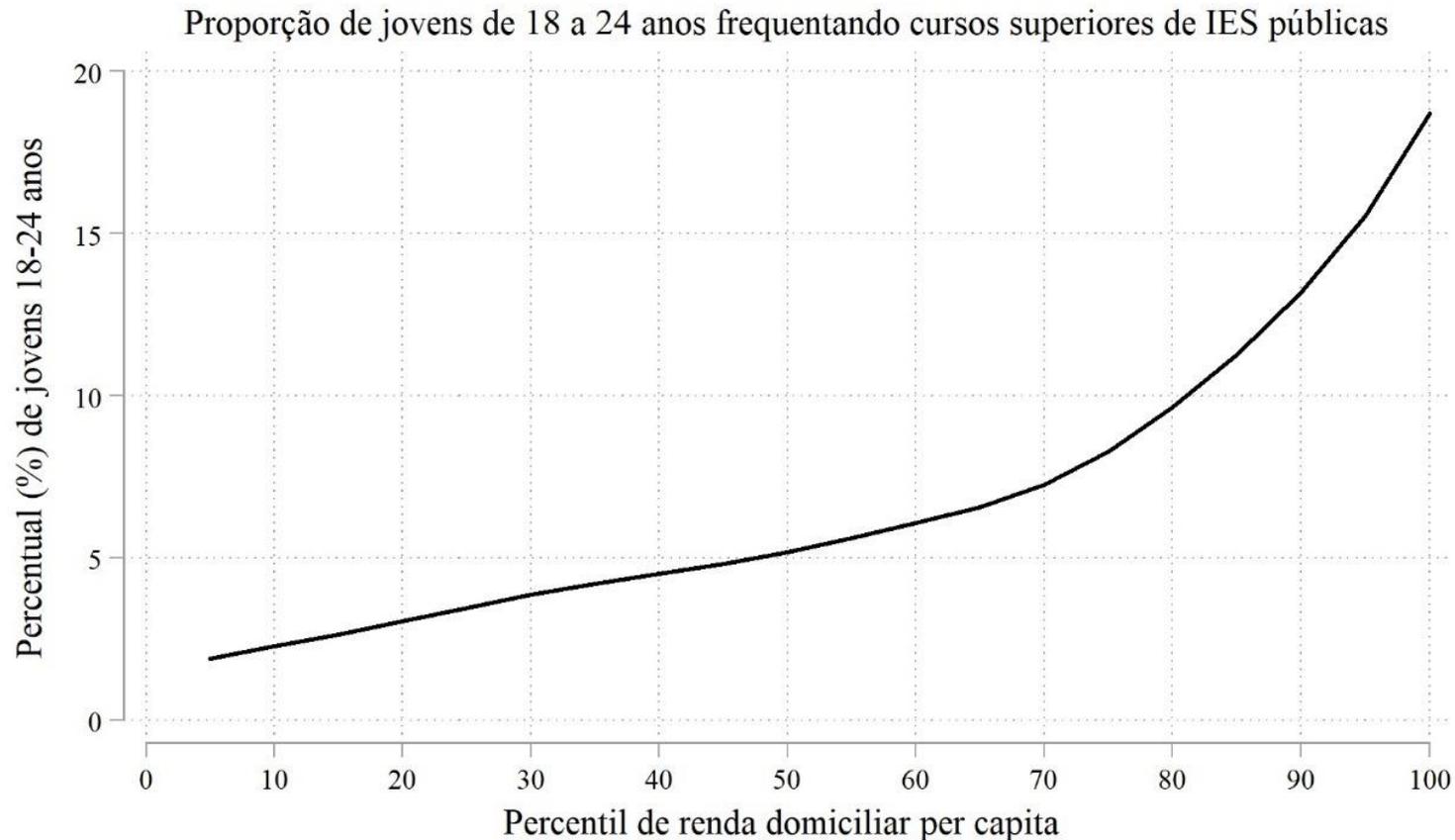
INSPIRAÇÃO NAS MELHORES PRÁTICAS INTERNACIONAIS

O BRASIL GASTA MAIS QUE PORTUGAL, ESPANHA E ITÁLIA NO ENSINO SUPERIOR. E GASTA MUITO MAIS QUE PAÍSES DA AMÉRICA LATINA, COMO COLÔMBIA, MÉXICO E CHILE



O INVESTIMENTO EM EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL ATENDE AS CLASSES SOCIAIS MAIS ELEVADAS

PARTICIPAÇÃO DA POPULAÇÃO DE 18 A 24 ANOS NO ENSINO SUPERIOR (2017)



ATUALMENTE, BOA PARTE DOS ESTUDANTES BRASILEIROS DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS PERTENCE ÀS CAMADAS COM MAIOR PODER AQUISITIVO

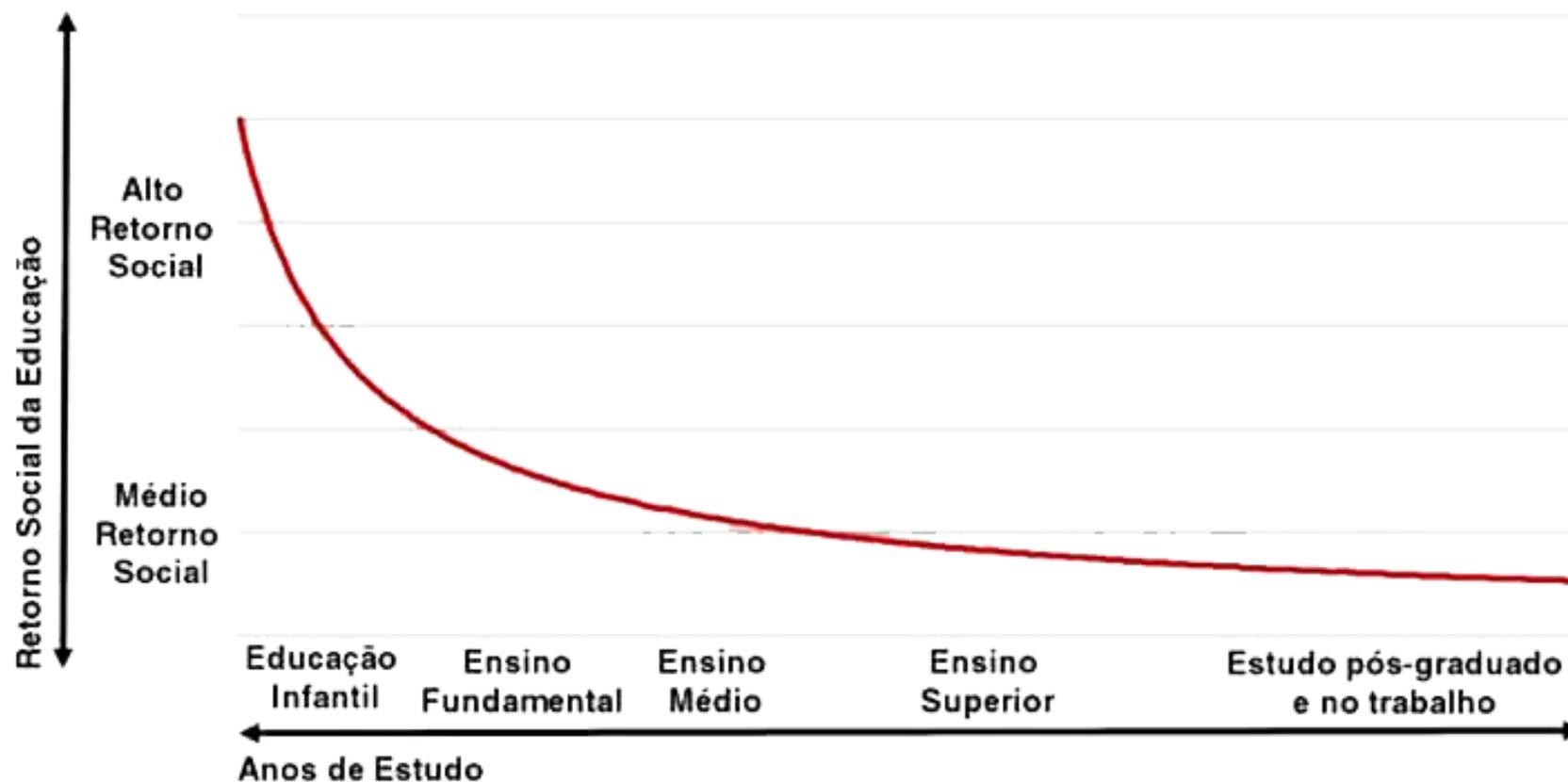
Fonte: PNAD Contínua 2017 (IBGE).

Obs: Só matriculados no ano de referência; não inclui conclusões nem evasão.

PRÊMIO NOBEL DE ECONOMIA (2000)

É UMA QUESTÃO DE PRIORIDADES

CURVA DE HECKMAN: RETORNO SOCIAL PARA EDUCAÇÃO ADICIONAL



Fonte: Heckman, J. J. (2006). Skill formation and the economics of investing in disadvantaged children. *Science*, 312(5782), 1900-1902.

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL